

P952

ANNO 2 Nº 56

PREÇO 400 Rs

# RUA NOVA



?  
316

CIDCVLA aos  
CADDADOS

DESafiando

## AJAX-SIX

O Automovel de linhas Impecaveis e aristocraticas

PREÇO RS. 11:000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cla. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 240

# Rossbach Brasil Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

## EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

### OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,  
CARNEIRO, VEADO, ETC., COURO DE BOI

BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE  
ALGODÃO

# FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escritorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá  
é Deus e  
na loteria é a casa  
**MONTE DE OURO**

Rua 1.º de Março, 90

# Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

*Representações e conta propria*

**Madeiras do Pará e Amazonas**

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA - Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,  
tijollos refractarios e material sanitario*

**RECIFE**

**Pernambuco**

V. Excellencia vai comprar **CALÇADOS?**

Economise tempo e dinheiro

VISITE a

**CASA AYRES**

DE

**Ayres dos Reis & Cia.**

e compare os seus preços que são 20 oço mais baratos  
do que nas casas congeneres

**Rua do Livramento n 71**

# DUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

GERENTE: Solon de Albuquerque

N. 56 RECIFE, 29 DE MAIO DE 1926

Anno 2.º

## O COFRE ENCANTADO

Era uma tarde linda como os teus olhos luminosos!

Deixa-me recordar....

Havia lá longe no horizonte curvo como o crescente, uma serra que era um esquisito cinza, sobre o esmalte azul do céu.

Uma arvore abria-se em desgalhos como uma sombra descolorida na distancia.

A minha janella punha ao quadro uma moldura velha.

Já reparaste nas gravuras dos Kake-monos de Kokusae?

Pela minha janella aberta sobre a paisagem, passou uma mulher curvada sob um peso invisivel; chorava.

Perguntei-lhe curioso.

— Porque choras mulher?

Ella erguendo para mim os olhos molhados fallou:

— Out'ora cantava e para ouvirem-me cantar, os homens, as mulheres e as crianças, paravam ao longo dos caminhos sem temor ás soalheiras e diziam — “Que passaro magico terá ella na garganta?” E a minh'alma era uma estalagem encantada. Depois, não sei como, fugiu-me o “passaro magico” e com elle fugiram os homens, as mulheres, e as creanças.

Um velho peregrino, vendo-me um dia triste, e conhecendo todo o vazio da minha vida, disse-me, que eu possuia um thezouro occulto, cuja chave era um hyeroglypho de ouro; que era preciso encontrar alguém que o decifrasse:

Fiquei-me a pensar... pensar... Depois comecei a procurar ansiosamente, paciente-mente por toda parte aquelle a quem daria meu thezouro. Era feia, e envelheci a andar sem encontrar um olhar que descesse á

minh'alma, um ouvido que escutasse a minha voz.

Aquelles que me viam coberta de andrajos, riam-se de mim e chamavam-me louca e visionaria.

— Mas, que é do thezouro? Perguntei.

— Guardei-o no meu cofre encantado; são diamantes mais lindos que os de Tellichery, um fakir, crystalisou-os das minhas lagrimas virginaes; são rubis orientaes de sçintilações sanguineas e ardentes, como os beijos meus que se ficaram em desejos vagos... turquezas de um azul purissimo como as illusões, e como os olhos das bellas princezas do paiz d'Erin; topazios cõr das estrigas maduras e fecundas como o amei; esmeraldas — esperanças; turmalinas roseas — devaneios... e mais ainda e muito mais uma infinidade de cousas lindas e bizarras. A chave era um hieroglypho de ouro, tinha encrustadas dois onix lustrosos, como os olhos de amantes mouros.

— E onde está tudo isso? Perguntei com um riso irónico...

— No meu cofre encantado senhor.

— E esse cofre encantado?

Eil-o, disse-me ella, apontando o coração.

Vês? Ninguem podia comprehendel-a porque ella era feia.

Tu, porque és linda e tens os olhos luminosos como a tarde e como o céu de esmalte azul, todos gostam de ti, que és má e não tens thezouros no teu cofre encantado.

*Juanita Borrel Machado*

# Previsões contrastantes

A nota publicada, ha dias, por certo matutino, sob o titulo — "As idéas do futuro governo" — referente ás revelações feitas pelo **Correio da Manhã** em torno da plataforma do sr. dr. Estacio Coimbra, exprime claramente a revolta com que aquelle organ antevê a continuidade da politica de selecção inaugurada pelo sr. dr. Sergio Loreto.

A promessa, que teria escapado em palestra confidencial ao candidato da convenção, de pôr á margem os pêsos mortos e aproveitar, sem animadversões nem preferencias, os valores reaes e as energias capazes de concorrer para o bem do Estado — emquanto se nos apresenta como uma garantia, constitue uma terrivel ameaça para os que

pontificam no jornal da opposição.

Quando um governo promette aproveitar as capacidades e cercar-se de elementos expressivos e uteis, manda o amor próprio que nos sentimos lisongeados e esperançosos; porque, na intimidade de sua consciencia, cada individuo se deve suppor com as credenciaes necessarias para fluctuar n'um ambiente de selecção pelas virtudes.

E' vulgar em psychologia esse auto-reconhecimento de qualidades superiores.

Visita-se, por exemplo, um presidio. Ali estão, segregados da sociedade por nocivos e indesejaveis, caracteres os mais dispares, criminosos cuja presença causa asco e cuja chronica

hedionda enoja e repugna. Pergunta-se-lhes, porém, qual a origem de suas penas, e todos, com excepções tão raras como as moedas phenicias, expõem razões particulares com que a sua moral perigosa lhes derime e justifica os delictos.

Para que um individuo se julgue, por si mesmo, máo e desprezível, é preciso que o remorso, de tão grande, lhe remorda e dilacere a consciencia.

Os que se consideram, portanto, ameaçados com as idéas do futuro governo, perderam por completo essa cegueira humana, especie de fakir bemfazejo, que converte, na intimidade, de cada espirito, o proprio egoismo em generosidade, a propria desvalia em merecimento...

## SONHO...

Para M. L.

*Pezar intenso que se me apodêra,  
Synthese do gozar da vida minha,  
Que desde mesmo quando criancinha,  
Já me existia o sonho de Chimêra.*

*Existencia fatal do nosso amor!  
Consumação visível da saudade!  
E' o sonho, querida, a realidade  
Da extinção final da tua dor.*

*Da saudade elle é o parente proximo;  
Aventureiro de minh'alma pobre  
E do teu aprazível amor maximo.*

*Que ainda sonhando com amor n'alma,  
Sinto a dor do teu coração nobre,  
Quando a sonhar estou em noite calma.*

JOSE' LEITE DE ALMEIDA.

\*\*\*\*\*

### FESTIVAL LITERO-MUSICAL

No proximo dia 12 de junho, terá lugar, no salão do **Diario de Pernambuco**, um lindo festival litero-musical, no qual tomarão parte os melhores ele-

mentos de nossa alta sociedade.

O motivo principal dessa festa artistica será a leitura de alguns versos do livro inedito do dr. Ferreira dos Santos, que já se acha no prelo.

## Dr. Carlos Rios

Passageiro do **João Alfredo**, chegou a 26 do corrente da Capital Federal, aonde fôra tomar parte, como representante da Maçonaria pernambucana, nos trabalhos do Congresso Maçonico ali reunido, o dr. Carlos Rios, esforçado jornalista, nosso grande amigo e director-gerente da Repartição de Publicações Officiaes deste Estado.

Veio acompanhado de sua gentilissima esposa, recebendo no cães de desembarque cumprimentos do alto mundo social de Recife, dos seus innumerados amigos e de diversos funcionarios da Repartição que tão digna e sãbiamente dirige.

A' residencia dos seus genitores, onde lhe foi preparado um jantar intimo, grande era a affluencia dos que lhe procuravam para apresentar cumprimentos de boa vinda.



O bizarro poeta Celso Pinheiro, autor do livro "Flor Incognita", cujo apparecimento é anciosamente esperado nas livrarias desta capital. E' um dos poetas mais estranhos da nova geração.

## QUANDO EU ME VOU POR AHI EM FORA...

*Numero 13... Rua da Amargura...  
Eis-me chegado á minha residencia,  
Depois de haver na barca da Existencia,  
Viajado no mar da Desventura...*

*Vem receber-me, ungida de ternura,  
Dona Coruja, a flôr da Decadencia,  
E o cão, o magro cão da Imprevidencia,  
Fareja-me, granêndo, a capa escura...*

*De certo desfrôou-me essa humidade  
Do Pranto, nas petosas travessias  
Do doloroso Estreito da Saudade...*

*Ferem-me ainda as luctas, os abraços,  
A noite, a cerração, as hybernies  
Retratados nas gottas dos meus olhos...*

CELSE PINHEIRO

## CARMEN

*Vendo chorar Dolores que me embala,  
Quiz lhe enxugar o pranto, mas n'um beijo,  
Aurea matou-me a ansia do desejo  
Corava Helena ao canto de uma sala.*

*Ria Beatriz, e como a flôr que exhala  
O aroma penetrante, Clara, o ensejo  
De ser bella, buscou para ter pejo  
A mim que de ansias quasi perco a fala.*

*Desdenhava Lindalva dos meus versos...  
E por Maria Rita, quasi immersos  
Foram meus dias de saudade assêm.*

*Esqzecendo uma a uma, o meu conforto  
E, querer Carmen, que me cinge ao horto  
Na alva cruz dos seus braços de marfin!*

PINDARO BARRETTO.

## Oswaldo Santiago

A ephemeride do dia 25 do corrente registou a data natalicia do nosso prezado amigo Oswaldo Santiago, uma das fulgurações moças do nosso meio intellectual e cultor aprimorado das idéas futuristas.

Apezar de estar longe da "Cidade Mulher" tão decantada em suas poesias, o autor do **Gritos do meu Silencio** e **No Reino Azul das Estrellas** teve naquelle dia occasião de verificar o quanto é estimado.

Rua Nova, que tem em Oswaldo Santiago o seu director, ufana-se por registrar, embora tardiamente, estas linhas, viva demonstração da amizade que lhe dedica.



JOSE DA COSTA PINTO, de 12 annos de idade, filho do coronel Silvino Pinto, depois de vinte dias de operado no "Hospital do Centenario", de uma appendicite.

Foi o primeiro operado nesse importante estabelecimento, sendo operadores os facultativos drs. Castro e Silva e Simões Barbosa.

canta, o Rio, que murmura ou barco que fluctua ou clara ou obscura tem historia sua. A minha vida, a tua vida ou a vida de alguém... é questão de querer, e ve-la-emos bem. No grande livro que é e se chama Universo em cada folha, em cada estampa, em cada verso em lingua gem macia ou quente como brasa, uma historia de dôr á outra alli se casa. Esta um tanto feiz, essas mais desgraçadas, aquellas afflictivas essas, sentimentaes, est'outras muito bem, est'outras malfadadas, e poucas as alegres, muitas as banaes...

— Lêr nesse livro me sabe mal, faze-o tu, por mim.

— !?!  
— E não me disseste que a minha vida, a tua vida e a vida de alguém tudo são historias. Conta-me pois a tua historia, a historia d tua vida, a historia do teu coração.

— A minha? para que contar-te a minha historia? Deixa-la á margem da vida ironizada pelo indifferentismo do homem como eu me deixo conduzir pela correnteza da Vida. O'ha, não quier, saber de minha historia.

— Pois, bem: uma outra. Narra-me, quero ouvir.

— Dois entezinhos filhos da mesma aldeia. Ella muito gorduchinha e muito interessante, elle, gorducho, interessado, mas não interessante talvez. Em companhia dos seus vivia ella n'uma mercearia do papae; elle, mais além, no campo.

— Bom dia, Zita...  
— Bom dia, Já á aula, Dario?

— Sim. Adeus, até á volta, a tarde...

E todas as tardes, regressando da escola alegre e feliz, lá se ficava quedo, extatico, embevecido com a voz musicada de Zita, doce arrulho de pomba enamoorada.

\*\*\*\*\*  
**Uma historia...**

— Conta-me uma historia. realidade matando-me a illuzão.  
— Uma historia?!... — Para que eu te contar uma historia, minha amiga? Tudo que nos rodeia é uma historia  
— Sim, mas não uma irrisoria, porem uma querida que me leve para fóra, para bem longe da vida; que me estrangule o tedio e arranque-me a ansiedade que fere o coração e aviva a  
— aqui, alli, além — tudo, devo dizer, a sua historia tem. Homem, Vida, Planeta, o Tempo, a Vaga, a Flor; o Passaro que



# O trabalho dignifica a mulher

Ou seguia, com toda attenção, as curvas sinuosas que sua mão (talvez grande para ella) descrevia ao traçar letras nos papeis — de — embrulho. E de pois, passando-lhe o lapis pela mão e com que meiguice! que também traçasse. Nessa troca de lapis as suas mãos beijavam-se silênciosamente e elle sentia um effluvia de felicidade encher-lhe toda a alma. E comparavam-se as letras e ella era sempre quem fazia melhor...

E porque não?!...

Adoraveis tempos da juventude por que motivo fugis de nós tão algeros? Um dia elle deixou a escola, pela Vida e tinha saudades d'aquellas tardes distantes. Depois a Vida levou-o para longe, ella porem, continuava bem pertinho, no seu coração. Lá onde se achava soube que ella era moça e que com a pureza viera-lhe um noivo. E elle estremeceu e o coração vibrou. Porque, se nunca lhe havia dito nada?

E consolou o coração. Socega, meu fiô, socega. Custa muito mas socega. Ilusão verso desilusão; Distancia etc. esquecimento.

E' a vida.

— De volta?

— Sim. Cheguei a pouco.

— Mas magro...

— E V. não gorda, mais bonita e...

— E noiva, atalhou alguém que se achava perto.

— E' verdade. Era para participar-lhe mais esqueci-me. Certo V. não ha de querer mal por isso, concluiu ella n'um riso alegre onde transparecia toda sua felicidade auroral.

E o ruído de sua alegria não lhe permittiu ouvir um gemido afflicto de um coração que despertára.

ELIAS GUEDES.



SENHORITA JOSEPHA REGUEIRA COSTA — Prendada-filha do professor Gaspar Regueira Costa, actual Director da Instrução Publica Municipal.

Foi nomeada, por concurso, auxiliar technica da Repartição dos Telegraphos, com exercicio na estação de Recife.

Para obter essa honrosa nomeação teve que se submeter a concurso sendo brillantemente classificada.

Prestou exame de apparelho, apos um curto praso de anno e meio de exercicio, sahindo-se sempre victoriosa em todas as provas de competencia a que se submetten.

E' a primeira telegraphista pernambucana por nomeação official e uma ardorosa apreciadora das boas letras.

## A POESIA DE SILVINO OLAVO

Silvino Olavo pertence a esse punhado de moços, que a Parahyba tem dado ás lettras nesses últimos tempos.

Moços que cheios de audácia e coragem, ultrapassam os limites do indifferentismo, (que continua sendo um característico nacional) e fazem uma litteratura nova.

Mas uma litteratura propria e invulgar, que dignifica e ennobrece a Parahyba.

A mesma Parahyba, que annos atraz, era conhecida unicamente, atravez d'essa trindade que é constituída por Augusto dos Anjos, Epitácio Pessoa e Carlos D. Fernandes, e hoje vem contribuindo fortemente para o patrimonio intellectual do paiz.

Um centro de cultura bem organizado, é o que ella possui actualmente.

Organisação essa, que resulta da acção e do esforço em que se desdobram os espiritos novos que agem em seu meio.

Entre esses espiritos, figura Silvino Olavo, com sua poesia original e tão simples, que nos envolve n'uma serenidade dignificante.

Originalidade e simplicidade é o que ha na poesia de Silvino Olavo, tornando-o um poeta apreciavel.

Por menos sensível que se seja, sente-se a beleza e a ternura com que se revestem os versos do moço-poeta de Feliippéa.

Isto lve occasião de experimentar com a leitura de seu livro

## CYSNES.

Foi lendo esta collectanea de versos, que comeci de admirar Silvino Olavo e vi que sua poesia, não é mais do que

a propria interpretação de su'alma, com essa singularidade característica, eu bem sei de sua formação intellectual.

A espontaneidade que ha nas produções enfeixadas no "Cysnes", melhor do que qualquer outro argumento, confirma tudo o que disse a critica, collocando-o entre os mais futuros robustos da ultima geração de poetas nacionaes.

Reportando-se á intimidade de seus sentimentos, Silvino exculpe em versos suaves, a dor que todos sentem e que somente os poetas sabem cantal-a, — a dor de viver.

Não é que elle seja um poeta triste, apenas sabe ser sincero e deixa bem expressiva a sua vida, amenizando a dor com uma alegria que o acompanha sempre e que tambem é manifestada em seus versos.

E' por isso que affirmo ser a poesia, a melhor interpreta-

ção de su'alma com seus sentimentos emotivos.

E' justamente na simplicidade, na originalidade e na emotividade de seus versos, que Silvino Olavo se revela o artista que todos admiram.

Teve elle ainda a virtude de não se deixar contaminar pela onda exhibicionista da epoca.

O exhibicionismo enquanto é o apanagio da mediocridade é bastante prejudicial, aos que têm talento para vencer.

Silvino Olavo consciente de seu valor, não fez alardes, nem disse que seu livro era o "maior successo litterario da actualidade".

Fez bem, porque esse alarde não usado pelos neo-publícistas, é tambem muito proprio aos comicos de operetas ou aos palhaços dos circos de cavallinhos.

ALVES PEDROSA

20/5/26.

## EM NOSSO PORTO



Vista do convez de um transatlantico em nosso ancoradouro, por occasião do desembarque

## CATURRICES DE VELHO DEMENTE

Ephraim — esse tropego e macilento espectro de uma raça selecta — jamais conheceu em toda a sua longa e rastejante existência a verdadeira significação da palavra critério.

Isso afinal de contas não fazia mal a ninguém, se o famigerado "judeu" não tivesse adquirido, por meios mais ou menos licitos, um jornal, com o qual ganha a sua tristíssima vida, servido por uma farandula de indivíduos excusos, o megregado emulo do trahidor de Christo, e conseguindo manter de pé a sua desconjuntada figura, em que uma face de côr terrosa attesta os formidáveis trabalhos de uma vida sem escrúpulos.

Ephraim quer ganhar dinheiro, custe o que custar. Não mede sacrifícios, considerando-se este vocabulo com synonymo de processos ratoneiros.

Quando se inicia um governo, o "venerando" adeanta-se de espalhinha dobrada a propor as suas negociatas ratonas para usar de uma phrase muito grata ao paladar inescrupuloso da gente assalariada pelo "judeu".

Repellido nos seus intuitos deshonestos, aquelle hómeme de aspecto tropego e macilento a denunciar adeantada lesão cardíaca, transforma-se, de repente, em uma terrível fera. Um tigre assanhado a pedir o azorrague de um domador valente. Ou os grossos varões de uma jaula.

Val aos redactores do seu pasquim — o "judeu" é quasi analfabeto — e ordenalhes façam opposição. Os redactores comecem então a lançar em linguagem pouco asselada, a exigir uma desinfecção grammatical nas mais torpes objurgatorias contra o homem honrado que se atreveu a contrariar os appetites infames do "coronel".

Assim, o jornal "judaico" vai fazendo as suas miseráveis campanhas.

Campanhas para cujo éxito não recua do menor escrupulo. A dignidade obliterada do chefe impõe aos seus escribas toda a sorte de calumnias.

Porisso mesmo, por ser perfeitamente conhecida a falta de serenidade que caracteriza a folha do "judeu" não deve causar espanto as banaes reviravoltas que dá de quando em quando.

A um politico, a quem hontem brindava com os mais torpes adjectivos, hoje tece descabellados elogios, que repugnam a um homem de brio.

Enquanto, procede dessa maneira, Ephraim capitanea a mais insensata opposição contra o benemerito governador do Estado.

Ao estadista de raça que muito tem contribuido para o progresso de Pernambuco, levantam

\*\*\*\*\*

## UM JEJUM DE CINCO ANNOS

Ninguem mais ignora o jejum de 30 e 40 dias que um fakir supporta, constituindo para muitos, rendoso meio de vida. E' um phenomeno muito divulgado. Emprezaros de toda a parte, têm exhibido essa casta de homens soffredores, em todos os theatros do mundo.

Até entre nós, têm apparecido também, alguns jejuadores, desde o sr. Julio Villar até ultimamente o sr. Josué de Barros.

Os brasileiros, porém, ainda não possuem a resistencia do fakir indiano. Expõem-se apenas por espaço de 5 a 8 dias. Um caso curioso e extraordinario, digno de registo, está constatando o mundo scientifico da Hespanha, preoccupando especialmente a classe medica.

Trata-se da senhora Amalia Barradas, que ha cinco annos se encontra em completo jejum, na cidade de Saragoça.

Sabios como o physiologo Pi y Suner e o dr. Pinedo já attestaram, depois de acurada e longa observação, esse excepcional phenomeno, não encontrando

o "judeu" e seus filhotes as mais infamantes calumnias. Além disso, todos os dias apparecem nas columnas do misero jornal formidáveis catilinarias contra as repartições publicas, a que a administração actual tem dado uma perfeita organização, integrando-as para a sua missão.

E' interessante observar o malabarismo da opposição no sentido de conseguir materia para tornar o seu orgão uma verdadeira polyanthéa de mentiras. Mentiras que não fazem o effeito desejado, porque a sua calva está á mostra, há muito tempo.

As infamias que o "judeu" manda fazer não diminuem absolutamente o brilho do actual governo.

São caturrices do velho demente. Demente e cretino, também.

NARCISO SILVARES.

uma positiva explicação, que o justifique no campo das sciencias.

O estomago dessa mulher, diz o dr. Pinedo, apresenta o tamanho de uma noz, cheio de ulceras perforadas e peritonite circumscripta e contam-se em cada centimetro cubico de sangue, quatro milhões de globulos vermelhos, que arrojам uns 6 por 100 de glucosa na urina e 32 grammas de uréa por litro.

Com essa organização fabulosa, conclue-se que, qualquer das toxinas activissimas que ha no seu sangue, seria só por si, bastante, para matar a um individuo sadio.

As intimas e complexas funcções cellulares, está averiguado, constituem na senhora Amalia Barradas outro caso sem exemplo.

Antes desse prolongado jejum, a senhora Barradas tinha o peso de 75 kilos, contando actualmente apenas 32.

Conserva, porém, nas faces, como antigamente, uma linda côr de rosa, que lhe dá um aspecto exuberante de vida.

## Os pintores e a sua deficiencia visual

O conhecido escriptor Alfredo Rosica, publicou recentemente na revista parisiense **Lumer** um interessante trabalho de sua lavra sobre as anomalias da faculdade visual dos pintores e do seu reflexo na technica pictural.

Na opinião do articulista em foco por ignorarem geralmente os scientistas as boas regras estheticas têm sido nullas as suas investigações sobre o assumpto.

Basta dizer que, até agora, apenas dois notaveis sabios italianos têm submettido a critica de arte a um racional processo de psycho-physiologia: dr. Angelucci conhecido oculista e o eminente physiologo Tatrizi.

Aquelle descobriu em pintores já velhos a deficiencia de certas côres, phenomeno que, na sua autorisada opinião, é occasionado pelas manifestações de senilidade nos orgãos visuaes, por isso que, na velhice mais ou menos avançada a lente crystallina do olho humano toma uma côr accentuadamente amarella.

Effectuando-se assim, através de um vidro amarellado o phenomeno visual, a percepção do roxo e do azul, que são côres formadoras do referido tom, fica muito alterada, podendo mesmo ficar completamente abolida.

Ainda surprehenderam o dr. Angelucci serias anomalias de ordem chromatica em alguns quadros dos celebres pintores italianos Anginesi e Inguanti que, conforme se verificou depois, soffriam de um accentuado daltonismo.

Por sua vez o professor Tatrizi fez um impressionante perfil psychologico do pintor Caravaggio, artista deveras original mas que, por sua incorrigivel bohemia e turbulencia foi por mais de uma vez parar na enxovia, accusado até do crime de homicidio.

Nas suas telas ha sangue sempre, como se fosse deliciosa ao pintor a evocação de batalhas cruentas e de horrorosas hecatombes.

Figuram tambem nos seus trabalhos com significativa frequencia, mesmo em se tratando de pinturas religiosas, as cartas de baralho, os dados e outros utensilios de jogo.

O jornalista Rosica allega, entretanto, que a myopia torna

### (SUA PHASE DE AMOR PRIMEIRO)

Quando em su'alma virgem surgiram os primeiros clarões do amor, era de facto infantil, mas não obstante, sentiu com todas as veras da alma essa manifestação vibrante do coração, que pela primeira vez se inflamma ao calor do idyllo que surge numa exuberancia de luz.

Amou: os seus affectos e a ternura de sua alma, essa doce cadeia de sentimentos affectivos que exalçam, encontraram nella os mais salutaes effluvios, e dir-se-ia feliz nessa doce phase de sua vida, onde um poema de luz e flores aureolava sua fronte juvenil, se a dolorosa fatalidade não viesse alancear aquella alma que sorria meigamente aos effluvios de uma aurora nova.

O eleito de seu coração aquella particula de su'alma não lhe soubera comprehender a infinidade do amor e, longe, por entre sorrisos de bacchantes, cheio da materialidade de sentimentos baratos, esqueceu aquella que lhe dera meigamente, suavemente o coração como o testemunho perenne de seu amor.

E, assim, carpindo as dôres de uma saudade profunda, escreveu a primeira pagina do seu amor...

Francisca Pereira.

retardataria as imagens das coisas distantes, e é essa a razão de não delinear o pintor Crenona o contorno das suas figuras, que assim parecem, vistas através de uma nevoa indistincta, como as photographias que não foram bem focalizadas.

O facto do celebre Meissonier haver creado verdadeiras pequenas obras primas explica-se pela circumstancia de, em consequencia da sua exaggerada myopia, ser elle constringido a observar de muito perto os seus proprios quadros que podia alcançar immediatamente com um simples golpe de vista.

Precisamente o contrario verifica-se com relação ao grande pintor Matejko que, se esquecendo da irregularidade da sua visão, pinta grandes telas, em que ressaltam certas confusões originarias de um forte desvio visual.

Nos pintores presbitas são completamente oppostos e seus caracteristicos.

E o jornalista cita Miguel Angelo e Ticiano, que morreu perto dos cem annos e cujos quadros precisam ser contemplados a certa distancia, para que produzam todo o seu effeito pictorico, numa visão synthetica.

# A DIVINA ARTE

## DE UM TEMPO QUE JA' LA VAE...

## A DIVINA ARTE

Com a presença do illustre discípulo, de Liszt entre nós, reputado musicista lusitano dr. Antonio Vianna da Motta é dever da alma da raça recordar, nos dias de hoje, os dois bellos trabalhos que se seguem, os versos do genial poeta Guerra Junqueiro e a musica, dessa formosa canção portugueza, do inspirado interprete do famoso compositor e pianista hungaro.

Extrahida do livro **Canções Portuguezas**, com o titulo **Regresso ao lar**, a letra e a musica são de autoria de duas celebridades da grande patria de Luiz de Camões.

### REGRESSO AO LAR

Ai, ha quantos anos que eu parti chorando  
D'este meu saudoso, carinhoso lar!...  
Foi ha vinte?... ha trinta?... Nem eu sei já  
[quando!...  
Minha velha ama, que me estás fitando,  
Canta-me, cantigas para me eu lembrar!...

Dei a volta ao mundo, dei a volta á Vida...  
Só achei enganos, decepções, pesar...  
Oh! a ingenua alma tão desiludida!  
Minha velha ama.—com a voz dorida,  
Canta-me cantigas de me adormentar!

Trago d'amargura o coração desfeito...  
Vê que fundas maguas no embaciado olhar!  
Nunca eu saíra do meu ninho estreito!...  
Minha velha ama, que me dêste o peito,  
Canta-me cantigas para me embalar!...

Poz-me Deus outr'ora no frouxel do ninho  
Pedrarias d'astros, gemas de luar...  
Tudo me roubaram, vê, pelo caminho!  
Minha velha ama, sou um pobresinho...  
Canta me cantigas de fazer chorar!...

Como antigamente, no regaço amado,  
(Venho morto, morto!...) deixa-me deitar!  
Ai, o teu menino como está mudado!  
Minha velha ama, como está mudado!  
Canta-lhe cantigas de dormir, sonhar!...

Canta-me cantigas, manso, muito manso...  
Triste, muito tristes, como á noite o mar...  
Canta-me cantigas para ver se alcanço  
Que a minh'alma durma, tenha paz,  
[descanço,  
Quando a Morte, em breve m'a vier  
[buscar!

Guerra Junqueiro.

A musica desperta-nos um sentimento do infinito; misturado, porem, com este sentimento, ha uma tristeza infavel, porque a musica é ainda outra forma do illusorio. A alma, primeiro acordada, depois, tornada clarividente pelo ritmo harmonico, reconhece, durante momentos a inexprimivel imponderabilidade das coisas existentes. Enquanto rejubila, confessa a propria impotencia. Isto explica a curta duração das impressões produzidas pela musica os quaes contudo, são momentaneamente mais penetrantes do que as que produz a poesia.

F. Grierson.



A orchestra que se empregou na representação da opera **Eurydice** de Jacob Peri em 1600 seria, sem duvida de interesse para os nossos contemporaneos. Essa orchestra consistia num violino, uma guitarra grande, uma especie de violoncelo de dez cordas, uma flauta, e um clavicórdio, ou seja um piano primitivo. Os compositores daquelles tempos imaginavam que escreviã musica no estylo dos antigos gregos e, na realidade, toda a opera não foi ao principio mais do que um esforço para fazer reviver algo do espirito do antigo drama grego.

### ENRICO CARUSO

Como espléndido ramo de armonias  
vibraron estupendos y triunfales  
sus cantos de asombrosas galanias,  
Como liras de broncees y cristales...

Y cantó tan hermosas melodias,  
que pasaron del cielo los umbrales,  
callando para oír sus elegias,  
asombrados, los coros celestiaes...

...Fué voz de gigante y voz de ondina,  
voz de borrasca y fuente cristalina,  
y la Gloria esculpió su nombre inmenso...

Cuando él cantó, callaron ecos, vientos,  
aves, rios, cerebros y elementos.....  
...mundo y cielo.... todo quedó suspenso!

Juan I. Lizalde  
(Mexicano)

OBBRAS DE CHOPIN

Estudo em sol bemol maior (op. 25, n. 9; Estudo em sol sostenido menor (op. 25, n. 6; — Berceuse, Valsa brilhante, valsa em lá bemol (op. 42); Canto polonez, n. 5, (chopin e Liszt); Desejos de donzella, Chopin e Liszt, op. 74, n. 1, Estudo em lá menor (o vento invernal); Nocturno em fá maior, op. 15 n. 1; e em fá sostenido maior, op. 15 n. 2; Poloneza militar, op. 40, n. 1; Valsa em dó sostenido menor, op. 64 n. 2; e Valsa em lá bemol, op. 42.

Relação de algumas peças do genial compositor Alfredo Catalani, autor da opera **La Wally** e de outras excellentes obras lyricas, pertenceu a esse grupo de compositores que muito a meúdo não logram obter durante sua vida o applauso e a consagração que merecem. Catalani foi um menino precoce e na idade de quatorze annos escreveu uma missa que foi cantada na cathedral de Lucca, sua cidade natal. Nasceu em 1854, e a opera **La Wally** é, a juízo de muitos, sua obra mais importante. Sem embargo, apesar de suas muitas bellezas musicas, só foi representada um anno antes de sua morte, a qual se verificou em 1893.

Entre os compositores contemporaneos afir-

má-se que Paderewski (Ignacio João) é o mais dotado de sentimento philanthopico.

Aliás isso é uma esplendida recommendação entre os grandes artistas: suavisar a dor humana com o resultado de sua propria dor artistica.

Em vista de se encontrar entre nós um dos mais notaveis discipulos de Franz Liszt, o famoso interprete de suas obras dr. Antonio Vianna da Motta, recordamos aqui qualquer cousa da vida artistica do famoso compositor hungaro.

Os criticos parisienses lembraram ha pouco o interesse que Franz Liszt tomara, contribuindo em certo ponto, para o aperfeiçoamento do primeiro acto da opera **Sansão e Dalila** de Saint Saens.

No principio esse episodio de historia appareceu em forma oratoria, porem o grande pianista hungaro indicou ao então pouco conhecido compositor francez que seria mais conveniente que elle preparasse a obra para a scena lyrica. Liszt antecipou o exito que teria uma opera baseada num drama da historia christã, como tambem havia previsto muitos dos exitos de Ricardo Wagner, de quem foi amigo, e de outros notaveis compositores de seu tempo.

Mestre Organista.

## MOLDURA-ALMA

A MURILLO LA GRECA.

Num quadro antigo,  
emmoldurando-o,  
se retorciam  
e recruzavam  
uns braços fortes de madeira.  
Abraçavam-se á tela  
em columnatas  
estylisadas,  
como a conte-la  
e a rete-la  
no encantamento da attitude.

Fôram talhadas em madeira  
á imagem mesmo de uma idéa  
que procurasse se afirmar.

Quando esculpira essa moldura  
ignorava o artista ella servisse  
a uma tela romantica.

Mas as columnas contiveram  
em sua mudez,  
a mais sentimental das scenas  
de uma grande tragedia.

E ao se verem inertes, hirtas  
enquanto a luz de um beijo  
fazia sombra á luz do luar,  
ellas apertaram á tela,  
e retorceram, numa angustia,  
as fibras todas que as compunham.

E ficaram pasmadas, impotentes,  
retratando em espiral  
a dor immensa de sua alma vegetal..

HELOISA CHAGAS.

Maio, 2 de abril de 1926.

NO MUNDO DA  
TELA

Rodolpho Valentino e Bebé Daniels, dois astros da "Paramount-Pictures", em um perfeito trabalho para a scena muda.



RISCANDO

Hoje, quando eu sahi de casa, diante do meu portão  
havia uns portuguezes cantando:

— como é triste o pio-pio,  
o pio-pio, o pio-pio...

Era pouco mais de meio-dia. Enquanto esperei o bonde, as  
vozes continuaram, acompanhadas por um violino e tres gui-  
larras:

—... o pio-pio, o pio-pio...  
o pio-pio, o pio-pio...

Um amigo, que veiu á tarde da minha rua, contou, aqui,  
que tinha ouvido, lá, duns fadistas:

—... o pio-pio, o pio-pio...  
o pio-pio, o pio-pio...

Estou decidêdo. Durmo, esta noite, na cidade. E amanhã,  
mando fazer a mudança. Se eu me arrisco a ir para aquelas  
bandas, fico doido, fico doido na certa, e dizendo a gritar  
pelo resto da vida:

o pio-pio, o pio-pio...  
—... o pio-pio, o pio-pio...

Eu, um rapás de tantas esperanças!...



A pequenita alongou os braços, e disse, a sorrir, com voz  
muito lenta:

— Estas violetas estão pedindo que o senhor as leve...  
Faças-lhes a vontade, sim?...

Comprei as violetas.

— Muito obrigada.

— Diga: que idade tem?

— 11 annos.

— Pois, minha filha, continue... Você promete...

A. M.

As susceptibilidades da  
belleza

Foi Cécile Sorel quem primeiro teve a idéa, talvez elegante mais nada espírituosa, de arrastar aos tribunaes alguém sob o pretexto de que attentára contra a inviolabilidade de sua belleza, perennemente inacessivel aos classicos ultrajes dos annos.

O processo foi sensacional, valendo ao desenhista que ousára traçar uma caricatura da déva uma celebridade amplamente compensadora de todos os possiveis danos materiaes, ao passo que profundamente prejudicou a Cécile Sorel com o tornar inevitavel, nos debates do julgamento, a divulgaçãonão só dos annos que ella confessou como daquelles que ella, por menos que tente evital-o, deixa perceber. E todo um abysmo se abriu entre as duas cifras, tornado mais largo ainda pela perfidia dos jornalistas e falsa piedade das amigas.

Tal, porém, não aconteceu, e o que ha pouco se viu em Paris, por entre sorrisos e facedões impossiveis de serem totalmente prohibidos pela severa Themis, foi toda uma theoria de actrizes celebres—a celebridade do talento e da formosura, como na modinha de Catullo, o nosso—desfilar por deante da corte a que havia formulado queixa contra alguns dos mais irreverentes, dos mais diabolicos "chansonniers" de Montmartre.

Qual o crime desses cavalheiros? Rimaram satyras sobre aquellas actrizes e, ao dizel-as, junto ao piano, segundo o estylo classico das "Boites", fizeram a imitação forçosamente caricatural das beidades, cujos nomes são Cora Laparcerie, Marguerette Carré, Marthe Chenal.

Patronos das queixosas, os

MOCIDADE FLORESCENTE

advogados Joly, Hamburger e Francotel sustentaram este princípio: a personalidade do artista é propriedade sua, donde ninguém tem o direito de se apoderar della para a imitar e muito menos para contrafazer, deformar, acinca'har.

A essa these os defensores—Janin, Hallu'te, Remond—opuzeram esta outra: a critica deve ser integralmente livre, mesmo no palco de um "caba-ret" artistico.

Resultado: absolvição de todos os cançonetistas.

Nota pittoresca do processo : ao lado dessas damas, estava pleiteando a mesma individualidade, o funambulesco Mayol, uma das mais velhas caricaturas animadas do "boulevard"...

\*\*\*\*\*  
ARTE FUTURISTÁ

A PROPOSITO DA VINDA DE MARINETTI

Já se não pôde mais negar que a sensibilidade moderna, com novas, possantes e tentaculares aspirações, está produzindo artistas cujo valor é inutil procurar esconder.

A vertigem da vida contemporanea originou uma maneira nova de sentir, de pensar e de agir que se traduz nas mais imprevisas realizações. Rugindo violentamente de todos os rythmos antigos, essas realizações escapam, por vezes, á observação demorada e minuciosa das sensibilidades vagarosas de outras gerações sobreviventes...

Ha pessoas incapazes de acompanhar o enêrdo de uma fita. Acham que o cinematographo é muito apressado...

Enquanto o dr. Osorio Duque Estrada pensa em resolver o caso da collocação de um pronome, podemos construir uma cidade...

Todos nós temos pressa de viver. O tempo é um factor que entra em todos os problemas da vida moderna, que adquiriu uma belleza nova — a belleza da velocidade. Quem não tiver resistencia entontece, perde-se, apaga-se, fica para trás. Os velhos, se quizerem aprender alguma coisa,



IRACEMA, IVANETE E MARIA THEREZA DE LACERDA, encantadoras filhas e sobrinha do sr. Agripino Carneiro de Lacerda, alto funcionario da Prefeitura do Recife, e de sua exma. esposa, d. Maria Leão Souza de Lacerda, actualmente residindo no pittoresco arrabalde de Casa Amarella.

\*\*\*\*\*  
precisam ouvir os moços. Entre estes, porém, ha os que adquiriram excesso de velocidade. Cautela com elles!

A arte moderna, chamada futurista, tem manifesto interesse, ainda mesmo para os espiritos mais prevenidos, quando feito por homens de talento. Ali estão algumas gravuras de Depero. Ha em todas traços que marcam a personalidade original do artista. As caricaturas são fortemente impressivas, feitas em traços violentos, dos quaes surgem mascaras admiraveis.

A "estrella", a *Dansa dos diabos, os cavalleiros de pão, os homens de lapis*, são concepções pittorescas, de uma comicidade palpitante, que se não pôde deixar de admirar.

E' dessa arte cheia de imprevisos que está rompendo com a angustiante monotonia das escolas antigas, que nos vem falar Marinetti, o seu creador. O artista moderno deve ter e tem diferente concepção do mundo e das coisas.

Esperemos pela palavra de Marinetti—J.



## A LEI DE

## IMPrensa

Nos tempos mais alarmantes do movimento revolucionario de São Paulo, havia um jornal nesta cidade, que era o mais ardoroso defensor das hostes izidorianas. Dizia-se amigo do sr. presidente da Republica e, para prova-lo, uma vez por outra, queimava umas exiguas doses de incenso em louvor á energia indomavel do exmo. sr. dr. Arthur Bernardes.

Possuido, porém, de outros sentimentos, que falavam mais alto ás suas aspirações, esse jornal não perdia de vista a luta emocionante do sul, publicando diariamente, com os titulos e subtítulos mais berrantes, em columnas e columnas, as noticias mais inveridicas que imaginar se possam, acompanhadas de "clichés". Eram verdadeiros hymnos que lhe ditava a desmedida paixão, celebrando as "victorias" do famigerado Izidoro Lopes. O seu amor á causa revolucionaria, tornou-se tão espalhado, que todos o apontavam como o orgão official do Izidorismo. Até as gazetas da terra mencionavam o pessoal da redacção, como a gente de Izidoro, motivo porque, muitos evitavam qualquer cumprimento ao delegado das hostes revolucionarias.

Outro caso semelhante, attingindo o mesmo sr. presidente da Republica, creou na sua edição destes ultimos dias, a mesma folha.

Atestado de grande solidariedade e de grande affecto. Ninguém desconhece o excellento resultado da votação da lei de imprensa — especie de freio á bocca dos jornalistas deshonestos. O exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, na sua recente mensagem ao Congresso Federal, teceu com aprumo e elevação de vista, francos elogios á citada lei. A folha izidoriana, de lança em riste, resistiu bravamente ao elogio, desandando uma saravanda de improperios. Não é a primeira vez. A resposta foi directa ao sr. presidente da Republica.

Mas, isso não significa nada, para a consciencia judaica. Ser mais digno ou ser menos digno é questão apenas, de quem leva em conta o criterio.

PELOS THEATROS



A conhecida artista Conceição Ferreira presentemente trabalhando no "Helvetica"

## BERENICE

(No dia de seus annos)

*Para saudar-te, minha filha amada,  
Neste festivo dia de teus annos,  
Da ingloria vida a asperrima jornada  
Páro, para lembrar meus desenganos.*

*Páro e revejo a via transcorrida  
De um beio tempo que passou fugaz: -  
— De tua mãe, de tua mãe querida  
Que já não vive e a quem não vês jamais.*

*Filha, na tua senda — linda ave implume —  
Que te proteja o bemfazejo Nume  
Dês que a tí falta o maternal sacrario.*

*Crê no futuro, estuda, sê honesta  
— E eis o conselho que te dou de festa  
No teu feliz e alegre anniversario...*

JOÃO RIBEIRO.

## Os guias nacionaes na judicatura brasileira

E' confortador para o governo actual conhecer como vem sendo observada, fóra das nossas fronteiras, a sua actuação em beneficio de Pernambuco.

Não faz muitos dias, commentavamos o relatório Higginis, apresentado á assembléa de accionistas da Pernambuco Tramways, em Londres, no qual eram feitas as mais lisongueiras referências ao governo do exmo. sr. dr. Sergio Loreto.

Vem-nos agora da Gazeta dos Tribunacs, do Rio, importante órgão forense o mais eloquente depoimento sobre a administração que reformou inteiramente os nossos hábitos de trabalho, os nossos costumes políticos, os nossos methodos de acção.

Quando sobre este governo que tem prestado em menos de quatro annos, os mais re'evantes serviços á causa da ordem, da paz, da tranquillidade e da segurança da familia pernambucana, ao prestigio da autoridade civil, á consolidação do credito, á expansão das nossas fontes de riqueza, diz a voz dos despeitados que nada se tem construído, é consolador registrar palavras tão eloquentes como estas:

"O exmo. sr. dr. Sergio Loreto realizou no grande Estado norteista um governo de honra e de trabalho, de prosperidade e de justiça".

De certo, essas virtudes lhe foram dadas pela toga inconsultil que o educou na "escola do sacrificio pela verdade".

"E' do seio da magistratura togada, continua o prestigioso órgão, dos profundos e placidos apóstolos da Justiça, devotados ao estudo do direito e á pratica de dar a cada um o que é seu, que têm sahido e hão de sair os grandes guias dos destinos politicos brasileiros".

No apagar das luzes do seu brilhante quadrênio, a justiça dos seus concédãos aponta o governo Sergio Loreto, como renovador politico, dynamizador da administração publica e consolizador da paz pernambucana.

E sob esses appiausos geraes, o coração do patriota que tem pulsado tão ardentemente pelo progresso e pela felicidade de sua terra, sentirá que não foram inuteis as horas de ansiedade, as vigillias inquietantes que crearam para Pernambuco a brilhante posição que ora occupa nos destinos nacionaes.

\*\*\*\*\*

### REVISTA DE PERNAMBUCO

Circulou a 23. o n. 23 da Revista de Pernambuco, excellente mensario editada pela "Repartição de Publicações Officiaes".

Com um summario de 64 paginas, inserindo completa reportagem photographica da convenção do dia 30 de abril e de outros factos sociaes, além de valiosa collaboração em prosa e verso, trouxe ainda um abundante e nítido serviço de **cléricis**.

A capa apresenta uma linda allegoria do conhecido pintor H. Mouser, sobre Pernambuco asucareiro.

Do summario consta o seguinte:

- Dr. Estacio Coimbra.
- Convenção Municipal.
- Fiandeiras — Góes Filho.
- Molhe de Olinda.
- Dr. Amaury de Medeiros.
- Wencesláu de Moraes e outros doentes — Sylvio Rabello.
- A imprudencia e a legislação sobre o trabalho — Cincineros de Albuquerque.
- Dr. Carlos Rios.
- Crimes Passionaes — Armando Gouliart Wucherer.

- Escola Normal Official.
- Drama da crueldade — Monteiro Lobato.
- Santa Cruz Foot-Ball Club.
- Construções urbanas.
- Vida Social.
- Uma brilhante iniciativa.
- Deputado Sebastião do Rego Barros.
- Sêr jornalista — Enéas Alves.
- Filmagem — Heloisa Chagas.
- 'Letras Chilenas' — B. Sánchez-Sáez.
- Dr. Armando Gayoso.
- Ave do Norte sob o Céu do Sul... — Oswaldo Santiago.
- Envelhecer — Enéas Alves.
- Crítica Litteraria — Barros Lima.
- Exposição Regional de Nazareth.
- A Professora — Mario Sette.
- Um idolo do povo carioca — G. F.
- Iluminação Publica.
- Palacio da Justiça.
- Academia de Santa Gertrudes, de Olinda.
- A arte politica.
- Revista de Pernambuco.
- Estado de Pernambuco.
- Indicador.
- Boletim Economico e Estatistico do Estado de Pernambuco.

\*\*\*\*\*

## NO MUNDO DA TELA



JUDY KING

# A linda pagina da mulher

## IEVA TRIUMPHANTE

Enquanto Madame Curie e sua filha maior dedicam-se no seu laboratório a trabalhos de investigação científica, Eva, a menor das filhas dos descobridores do radio

gente e sensato é com frequência, obtuso e atoleimado é inversamente. A lei da herança biológica, que hão proclamado com entusiasmo alguns fisiologistas, só

rem, precisamente, as excepções que, com maior força comprovam a regra.

Mlle. Curie, filha mais nova dos esposos Curie, os illustres chimicos que descobriram o radio, analisando os caracteristicos do mysterioso corpo que arde sem se consumir, desinteressa-se, em absoluto por toda investigação rellativa á composição da materia e, então, dedicou-se a musica.

E, sem embargo seus paes queriam que ella se consagrasse á sciencia... E mlle. Curie chegou a realizar seus exames, de bacharelato, na Faculdade, alcançando brilhante qualificação.

Mas, faz quatro annos, Mlle. Curie sentiu-se attrahida pela musica e decidiu consagrar-se, inteiramente, á divina arte, realizando, ultimamente, o seu primeiro recital de piano em publico com exito singular, interpretando obras de Chopin, Bacha, Saint-Saens, Scriabine e Beethoven.

Os criticos de arte reconheceram em Mlle. Curie singulares condições de executante e de artista.

— Estou muito contente — declarou Eva — do concerto, porem devo confessar que tinha medo, muitissimo medo de o realizar. Havia se reunido muita gente para ouvir-me. Influia, claro está, o apellido paterno que tenho.

E isso, precisamente, me molestava um pouco.

E' que eu talvez quizesse ser unicamente escutada por mim mesma. — Elsa



Mlle. CURIE

alcança em Paris uma lisonjeira reputação como pianista de primeira linha.

De tal pae tal filho: E' um velho rifão que a vida desmente a cada passo.

O filho de um pae intelli-

é, em determinadas medidas ou, para melhor dizer, só se cumpre, unicamente, em casos muito contados. Claro é que ha casos de filhos que têm sido dignos continuadores do prestigio espirital do autor de seus dias; po-

Da "Gazeta dos Tribunaes",  
do Rio:

"Vae findar-se, ainda este anno, o quadriennio administrativo do exmo. sr. dr. Sergio T. Lins de Barros Loreto, governador de Pernambuco.

Magistrado federal, que naquella grande e gloriosa unidade federativa cobrira-se dos louros da sua nobilissima carreira, fôra chamado, em momento agudo de uma crise politica no seu Estado, por todo os matizes da opiniao democratica pernambucana para entre a espada e a balança mesma da Justica manter o justo equilibrio das forcas populares em choque.

Foi esse um dos momentos de inspiração superior do valoroso povo pernambucano, voltado para o esplendor do seu destino historico e para a sua alcandorada tradição de ninho de aguias. Porque, magistrado sereno, não desmentiu a sua vida de justiça, levando para o governo o mesmo espirito de trabalho e de fé pelo direito, pelo progresso de Pernambuco e pela grandeza da Republica

O exemplo illustra.

E' do seio da magistratura togada, dos profundos e placidos apóstolos da Justica, devotados ao estudo do direito e á pratica do dar cada um o que é seu, que tem sahido e hão de sahir os grandes guias dos destinos politicos brasileiros.

Não se podem formar estadistas sem escola de sacrificio pela verdade.

Esta para a direcção dos novos só lucta pelo direito, ensina só a cultura da lei e da disciplina que só o culto da justiça proclama e garante.



O exmo. sr. dr. Sergio Loreto realizou no grande Estado nortista um governo de honra e de trabalho, de prosperidade e de justiça.

Quem passou annos atraz por Pernambuco e agora volta a visitá-lo, sente que pela sua administração perpassa uma vibração renovadora e fecunda, que seu povo, heroico leão indomado nas reivindicações republicanas de 17, 24 e 89 respira liberdade garantida por leis que se cumprem e vive em plena posse de todas as suas conquistas.

Ainda agora vimos que

Pernambuco sob a égide do espirito de concordia e do patriotismo do seu illustre governador e juiz dr. Sergio Loreto, resolvia entre festas e congratulações geraes, se discrepancia de qualquer das suas correntes politicas o so da proxima successão governamental, que se torna simples e expontanea com a indicação do sr. dr. Estac Coimbra uma das figuras mais suggestivas, um dos nomes mais em relevo na Republica e particularmente querido de todos os pernambucanos. Não houve brasileiro que

DOIS  
TADIS=  
TAS  
RNAM=  
CANOS



não regosi'asse com essa indicação que vae collocar na curul governamental de um dos primeiros Estados do Brasil o estad'ista que se impoz ao paiz pelo seu valor pessoal, pelo seu prestigio, sua coragem civica e sua lealdade republicana.

Somos um jornal, um orgão judiciario, e, realçando o merito dos grandes juizes, feitos grandes administradores publicos, estamos dignamente em a nossa elevada finalidade."

✻

O "Paiz", do Rio, publicando um extenso editorial intitulado "A successão pernambucana", diz que o emmente sr. dr. Estacio Coimbra continúa a receber as mais efusivas e significativas manifestações de sympathia, assignaladoras de seu alto prestigio por ter sido s. exc. indicado como candidato á successão do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, no governo de Pernambuco. Registra em seguida com satisfação a maneira honrosa por que foi solucionada a questão da successão, acrescentando que o exito

suspicioso da combinação é com effeito garantia indiscutivel do passado do proprio candidato, como os seus notaveis serviços a Pernambuco e á Nação. Com mais de 30 annos de actividade da vida publica, o sr. dr. Estacio Coimbra affirmou-se uma personalidade de escól no scenario estadual e federal, tendo alcançado na administração politica os postos mais elevados, pelo proprio valor, pelo proprio esforço e pela propria capacidade demonstrados n'uma invariavel linha de conducta sem extreme de paixões e interesses de ordem secundaria, nortçada sempre pela preocupação leal e sincera de ser útil á sua terra natal e a sua patria.

Tendo chegado por essa escalada normal, honesta e brilhante até o segundo posto da magistratura suprema da Nação, depois de ter exercido com bravura e abnegação em circumstancias difficeis o governo de seu Estado e ha poucos annos convidado para o ministerio da Agricultura que não occupou por ter sido indicado para o cargo de vicepresidente da Republica, o dr. Estacio Coimbra é presentemente uma das figuras centrais do regimen, de cujo prestigio justamente se ufanam os pernambucanos; por isso mesmo se comprehende que o seu nome se tornou possivel e seguro ao Convenio que decidiu da sua candidatura. Termina aquelle importante orgão carioca fazendo considerações sobre os chefes que concorreram para esse bem fadado desfecho e dedica palavras encomiasticas ao exmo. sr. dr. Sergio Loreto.

## Dr. Pedroso Rodrigues

1 — O ex-consul de Portugal, em Pernambuco, em companhia de um amigo.

2 — Almoço que lhe foi oferecido pela colônia portuguesa, no Gabinete Portu- guez de Leitura, na sua par- tida para o Rio de Janeiro.



## MAXIMAS E MINIMAS

### DE PITRIGILLI

Aquelles que tiveram uma ligeira febre gastrica, fallam sempre de medicina, de medicos e de medicamentos. Os que tiveram um amor desditoso

não deixam um só instante de filosofar sobre o amor. Aqui está por que sobre a medicina e o amor todos dão conselhos e todos dizem tolices.

Respeito o pharmaceutico que vende seriamente aos bobos os pós que preparou em seu laboratorio; mas desprezo si o mesmo os ingere, após a comida, para digerir.

# LUCTA INGLORIA

(A' memoria do meu fallecido amigo Sebastião Carneiro).

*E tú foste, meu amigo, tu morreste!  
A gl'ba fria, mãe fatal, cruenta,  
Reclamou-te corpo; e tu, cedeste,  
Ante a sua horr'ida face macilenta!...*

*Tú, já repousas, sob a 'lage fria'...  
Tripudiam sobre ti os vermes... e augmenta  
A podridão final, que, em certo dia  
Fará de teu corpo u'a porção cinzenta!...*

*Mas, do Além, onde estás, meu amigo escuta:  
Nenhum de nós lógra victoria nessa lucta  
Em que empenhamo-nos contra a Mortz fria!*

*E, tarde ou cedo, a sua mão de féra  
Se abate sobre "um"... enquanto meno'espéra  
Morrer, o infeliz que a vida lhe sorria!...*

NORMANDO FILGUEIRAS.



## A VIUVA DE SCARRON -- RAINHA DE FRANÇA

Uma noite de Carnaval de 1638, o poeta Scarron que tinha então 28 annos, teve a perigosa idéa de disfarçar-se de selvagem.

Parece que seus companheiros de prazer julgaram pouco decente sua travessura. Se se ajuntá que elle figurava entre os conegos do capitulo local, é de imaginar o escandalo.

Posto á porta no baile, perseguido na rua, a' ponto de ser apedrejado, atira-se ao rio, logo se refugia em uma ponte e espera ali, transido de frio o momento de voltar ao palacio episcopal onde habitava.

Só ao alvorecer pôde regressar, febricitante, rheumatico.

O sab'o da Mesnard ére, medico reputado, administra-lhe uma droga secreta de sua invenção, cujo effeito acreditava milagroso.

O milagre se effectuou, mas, não como se esperava, pois no espaço de alguns dias os membros do enfermo se torceram: suas espaduas se deformaram, suas articulações se endureceram; suas carnes se afrouxaram lamentavelmente. Scarron soffre logo uma queda e quebra a espinha dorsal. Fes corcunda e paralytico. Sua ironia mordaz

conquista-lhe uma côrte de lettrados e de "preciosas" da côrte.

Entre as mulheres desejosas de conhecê-lo, apresentou-se um dia em sua casa, certa dama, a senhora de Nouillan.

Acompanha-a uma deliciosa creatura de 16 annos, de attitudes perfectas, a tez em flôr, os olhos avelludados.

Mal vest da, perturbada pelas cihadellas da concorrência que se regesijava com a linguagem do jov'al para'ytico, começa a soluçar.

Scarron se informa: era uma rapariga da provincia, nascida em uma prisão; seu pae era moedeiro falso e assassino proscrito e morto na America. Repatriada por caridade se collocara como criada em casa de uma velha parenta avarenta e imperitente que a empregava em guardar as aves domesticas.

Jamais conhecera agrados mas apenas bofetadas, affrontas. Tratavam então de desembaraçar-se della, obrigando-a a entrar para um convento logo que encontrasse uma alma caridosa que consentisse em pagar-lhe o dote. A infeliz era huguebote e levava um nome magnifico: Franckca d'Aubigné.

Scarron enternecese-se, interessa-se pela pobresinha; talvez presinta que, pelo attractivo do contraste, ella possa interessar-se por elle, tão feio e tão alegre.

Apesar de sua indigencia reunem mil escudos necessários á entrada de Francisca para o convento. Não se atrevendo a offerecer-lhes, é'le assegura ao menos a existencia material da menina que chorara ante elle, em sua casa, onde se vae apelas para rir.

Scarron affecta sorrir e faz sua declaração de modo que a amada possa tomal-a como simples brindeadeira se a achar muito repugnante.

Por mēdo ao convento consente em ser sua mulher. Elle ironisa ainda firmando o contracto.

E não é que por um refinamento, de regresso ao lar, para tranquilisar sua linda esposa sobre suas pretensões de marido, o desventurado finge sentir "dores violentas" e se priva com pretexto de não poder volver a cabeça, de beijar a mão da bem amada?

O enamorado ajunta a todas as suas miserias o supplicio de Tantaló.

Scarron, por necessidade de dinheiro, volve as suas buffonarias, a seus audaciosos epigramas: escreve obras theatraes, que permittem a Francisca uma existencia senão luxuosa, pelo menos confortavel, d'vertida.

Quando faltavam os escudos, ria com mais força. Depois de oito annos de semelhante tortura, já moribundo, ria ainda por medo de que ella chorasse.

Foi Francisca fiel a seu rachitico esposo?

Ha razões para crer que Scarron soffreu todos os tormentos do cume com o riso nos labios.

Um só grito de raiva, se lhe escapou um dia: era a epocha em que Villarceaux a cortejava indiscretamente.

Abandonando o tom burlesco, o poeta exhala sua queixa em estrophes dolorosas nas quaes palpita um coração despedaçado por todos os soffrimentos.

O grande poeta e escriptor burlesco não se deixou arrebatado pela paixão e morreu estoicamente.

Apezar de sua fealdade physica, sua grandeza de alma foi evidente. Além disso, seu poderoso engenho, ao escrever o *Virgilio disfarçado* e a *Novela Comica*, preparou o caminho ao grande Molière, de quem foi precursor.

Vnte e quatro annos depois, a pequena Huguenote, a guardadora de aves, despoza o mais adulado de todos os reis.

Francisca fôra durante varios annos a aia dos filhos do rei com Madame Montespan.

Luis XIV, gasto pelos excessos de sua vida licenciosa, enamorou-se perdidamente da vuvva de Scarron. Contava já 59 annos e logo se comprehenderá que se em joven fôra bellissima, poucos attractivos podia já contar, além do seu talento.

Convencido de que jamais havia de render-se a suas seducções, fê-la sua mulher legitima, quando morreu a rainha Maria Theresa em 1684, causando a boda indescrivelmente desespero entre os cortezaos.

Francisca d'Aubigné tomou o título de marquezia de Maintenon, do nome de umas terras que comprou com as frequentes dadas que o rei lhe fizera.

Bem pode dizer-se que ella despoz dos destinos da França. Era consultada para tudo, se bem que apparentasse não metter-se em nada e carecer em absoluto de influencia.

Ha quem diga que, mais de uma vez, ante a melancolia de

Luis XIV, que nunca ria, evocou o riso, satirico de seu primeiro marido.

O certo é que exerceu muito astutamente sobre o monarcha uma influencia que nem sempre foi benefica.

A morte do rei, como arrependida de tantas intrigas, em que foi mestra, madame de Maintenon se retirou para a casa que fundou em Saint-Cyr para a educação de algumas jovens nobres e pobres.

## SALVAÇÃO

(Para Sebastião Caldas)

*Quantos sonhos de amor eu frui! Illusoria,  
Esplendida visão me acalentou sorrindo;  
Depois, improvisada, aligera fugindo,  
Ingrata, me deixou, apenas, uma historia...*

*E assim, desamparado, em minha trajetoria  
Soffrendo pelo Amor, saudoso ia subindo  
O Golgotha da dôr, sob um madeiro infindo,  
Crente de resurgir de novo para a Gloria!*

*E quando eu já transpunha o tragico terreno,  
Afrontando o desdem; sem lagrimas, sereno,  
Tentando descobrir à treva alguma luz;*

*Um anjo — escutae bem! — abrindo as azas puras,  
Tomou-me ao seio seu, em divinaes ternuras,  
Deu-me o seu coração! Quebrou a minha cruz!*

JASON BANDEIRA.

## “ P e l a g r e y ”

(Armando Goulart Wucherer)

A LIGA DE DEFEZA NACIONAL, “especie de praça de Sagres, onde se armarão hoplitas os jovens thebanos da regeneração futura”, entregou a mocidade do Brasil um punhado de orações vasadas em estilo de fogo, magnificamente, evocando as vozes claras e limpidas das trombêtas.

“PELA GREY”, chama-se esse novo Evangelho do patriotismo, regumante de seiva, de vida e de entusiasmo, para ser sentido, à esquerda do peito, pelo coração, como o cutro, o Evangelho Santo, que tambem se colloca à esquerda dos altares, para ser meditado.

Poema de fé, ensina a soffrer para que cada qual, tomando neste mundo, o seu quinhão de dôr, alivie a carga por ventura excessiva que

pesa nos infelizes e desafortunados.

Propaga o bem, a verdade e o amor, que é a poesia do padecimento... Incita à lucta, que é como um cadinho fervente, onde a alma se apura, afim de que, livre dos detritos, reluza, depois, afeiçãoada em cibório para conter o o espirito divino.

Aconselha a piedade, não só para com os seres racionais ou não, pobres victimas dos males physicos, e dos sentimentos, das fadigas e das decepções, senão tambem para com as proprias cousas inanimadas ou incorporeas, como o vento, que é bem uma revolta ou a luz que é uma consunção.

Predica sobre a misericórdia, exigindo-a primeiramente



## GAROTA

7

Sendo, afinal, uma menina  
já é um sonho de mulher,  
essa menina alta e franzina  
que me desdenha e não me quer.

Por ser fidalga, altiva e fina  
não me odiará se não quiser:  
Garota, julga-se menina;  
menina, julga-se mulher.

Para a sua alma alabastrina,  
para o seu corpo em rosieler,  
toda a minha arte é pequenina  
como a de um sonhador qualquer.

A glória que a ella se destina,  
—versos que eu mando a uma mulher,  
é tão altiva essa menina  
que m'os devolve e não os quer!

Coração duro; pequenina  
rocha, que no amor se abrir não quer  
como uma fonte crystallina  
que offereça agua a quem quiser.

Pois bem, Se é assim... Se uma menina,  
tem pretensões de ser mulher  
sendo a garota mais franzina  
que me desdenha e não me quer.

Eu vou chorar em minha cama  
como ahí faz qualquer rapaz,  
pois todo poeta quando ama  
fica ridiculo demais.



ESDRAS FARIAS

para os máus, porque taes reprobos, em virtude da propria maldade, gosam muito menos na terra, apontando finalmente o mais bello exemplo de sacrificio, qual o da arvore, que já tendo dado asylo, sombra, flôr e fructo, emquanto viva, vae ser, após a morte, mesa, berço, leito e esquite, consumindo-se em dois fogos, morrendo ainda mais duas mortes: — a da lenha, que é flamma e a do carvão, que é brasa.

"PELA GREY", é um canto de fé; um hymno bom de esperança no futuro e na grandeza da patria commum; um brado de revolta, uma rajada de luz, pura e reflectida, revelando-se esplendida como um milagre de acção...

Sente-se, adivinha-se, que a obra de Bilac e Pedro Lima não morreu ainda; — continua a cumprir a sua finalidade, alentando os que esmorecem; incitando os que recuam; encorajando os que fraquejam.

Nos discursos enfeixados no "PELA GREY", ha faulhas de patriotismo, elevando-se para o dillo, do brasileiro de um coração ardente, num grande exemplo de amor cívico, e na exaltação de um culto immo-redoiro.

Na — "EXALTAÇÃO DA CORAGEM". — Goulart de Andrade evoca as glorias de Riachuelo, encontrando no almirante Antonio Luiz Von Hornholtz o objecto magnifico da sua lição cívica.

E descreve em linguagem vestida de ouro velho, o feito desse commandante que réza pela sua gente em meio da refrega, o pranto a latejar-lhe das paípebras, jorrando da sua emotividade, perturbando o valente, ante o sacrificio dos seus companheiros, correndo através dos meandros dos canaes, ladeando bancos, quebrando cadeiras, numa fragil canção, que por entre o granizo da fuzilaria e o troar das bombas, encarnava a alma da Patria!

PELOS HOMENS DO MAR, é uma das mais bellas paginas da nossa lingua, escripta com sangue, num alboroto de vagas que se chocam, se revolvem e se revoltam, se reptam e se revidam, se recontram e se revoltam, se retraem e se retraem; e numa suavidade de aguas que se amansam e se

agilam, se amaream e se amoldam, se amortecem e se amoucam, se amnistiam e se amesimham, se amenisam e se amiegam...

A mocidade das escolas é dirigido o novo livro de Goulart de Andrade, catholicismos cívico, breviario, prece, hymno, cantico, alleluia, gloria, excéncias...

Mais uma vez a voz prophetica de um poeta se eleva em nossos rythmos, em prôl da raça para chama-la á vida, despertando-a de um prolongado somno; mais uma vez uma palavra repassada de fé, quebra o silencio das multidões, vibrando, límpida e sonora — rebate de harmonia que tem seu echo no coração do povo...

## Gerações

Os homens de hontem não supportariam o jazz-band, nem o treme-treme, nem o perna dura. Julgar-se-iam offendidas as mulheres, si algum dos seus banterados as obrigassem aos saracoteios e requebros que as de hoje executam nos beibes, graciosamente, voluptuosamente. As dissonancias, os gritos, os berros, as alacridades idiotas das orchestracões que hoje se ouvem dos conjunctos musicæ adoceriam os nervos dos que foram a sociedade que passou.

Os velhês de agora não supportam, não toleram esse modernismo estonteante que domina todas as reuniões, imposto pela moda, accêito com applausos pela gente fi-

na, qual se fôra uma Lafada bonita e de progresso.

Nada disso tinhamos até bem pouco tempo. Nada disso é nosso. Pandeiros e requeres, castanholas e apitos, caixas e pratos, gaitas e sanfonas, e o mais que o diabo inventou para produzir, a titulo de bateria, ou de pancadaria a alma orchestral dessa musica esfuziante, desconjunctada, erótica e lascívia, tudo veio de plagas extranhas de outros mundos terrestres com o sello official do progresso de povos cultos.

A cocaina, o ether tambem chegaram com altos fóros de civilisação e logo fizeram suas cohortas formidaveis e brilhantes de adeptos.

Será que deste modo pegamos a doença alheia? Exagerariamos si dissessemos que entre nós appareceu esse mal da vida assim como a grippe com a virulencia de seus ataques mortiferos?

Não temos prophylaxia social, é exacto. Mas si a tivéssemos, poderiamos ter evitado a propagação desses poderosos factores da degenerescencia do organismo humano, do despudor que desaffeição a belleza e mata o amor?

Estamos que essa prophylaxia, si existisse, abriria fazendo grande ruido, escandalosa fallencia. Porque está a parador-nos que tudo isto e mais todos os requintes e excessos que hoje se exhibem, carnavalescos, bufões, caricatos e por vezes solennés por toda a parte correndo, sorratores ou espalhafatosos, a fibra da energia, penumbrando o character, deformando o sentir, promovendo a expansão de todos os movimentos anor-

maes que os neuroticos evitavam, evidenciando com trophies, todos os casos theratologicos que viviam encendidos, rebentando os diques que evitavam o despejo nauseante da vasa putrida do indecoro depravado, produzido pela hereditariedade doentia dos taradés, tudo tudo é uma necessidade para o temperamento.

O homem moderno é prodigiosa machina. Exige-lhe a vida estupendo desenvolvimento de energia, para que possa vencer os compromissos do trabalho. Elle tem diante de si um como vasto telhado de ambições, e precisa de satisfaze-las. Desdobra-se, multiplica-se. Todos os dias com subhumanos esforços vence os rigores da labuta a que se entrega, no afan de sobrepujar todos os obstaculos e de chegar primeiro ao ponto almejado que os outros que com elle apostam na carreira febril, ao encalço da riqueza. Já não é o ideal o fim do combate. Já não é a nobreza moral o que elle procura attingir. Estimulam-no os resultados, os proventos feitos da especulação commercial, litteraria, scientifica, politica, mas de qualquer maneira — commercial.

O poeta de talento, quando conhece que o seu estro colimando sentimentos profundos lhe não dá receita apreciavel, evade-se, preso do salão em que se mostra rebrilhante, com a sua laurea immortal, e vai para o basar, onde a depravação do bom gosto lhe garante ephemera popularidade e vantajoso ganho.

O prosador de concetos deixa a toga de estilista, as insig-

nias de sua cultura, quando comprehende que, afadigando o seu publico, é atrahido pelo ostracismo. Salva-se com o chulismo pulha, com as garotadas condimentadas com muito sal e pimenta, que lhe fornecem recursos materiaes para prodigalidades que lhe envidecem o talento.

O commercialismo açambarcou a geração de tal forma que o homem de hoje quando não pode commerciar dentro de sua profissão, por se não prestar a especulações rendosas, vai adiante, á busca de outro meio que se lhe afigure propicio ao incondito desejo.

Dahi a deficiência nervosa que lavra por todas as classes, produzindo anomalias sentimentaes, extravagancias de appetites, bizarrias de prazer, febres de goso, apathias incomprehendidas com o uniforme, com o sensate, com o austero, com o vulgar. Aquellas frivolidades que foram o encanto de hontem, desappareceram. O homem para se illudir a si mesmo para não ter a noção nítida de sua doença, ou fraquesa, de seu depauperamento nervoso, que se vai transmittindo a seus descendentes, procura todas as esthesias allucinantes, todos os calmantes enganadores que ainda mais lhe abaterão o espirito e a vontade.

E' por tudo isto que hoje temos, por toda parte, esse modernismo açambarcador. Não é uma causa, mas uma consequencia, um effeito. Creou-o o homem para chegar sem sentir, com todas as suas preoccupações e sonhos, ao solar sereno da Morte...

Valerio Santiago

## A UM JOVEM

E's jovem. A vida está a vaçar despontando. Meu desejo é que ella te seja verdadeiramente bella. No entanto, para alcançares essa felicidade, é necessario que te esforces bastante. Meu desejo será inútil, se não procurares seguir a trilha que te conduzirá a attingir um alvo tão importante.

A mocidade, em geral, embrenha-se na miséria, unica e exclusivamente porque não a detem um dique moral bastante elevado. E' o periodo mais perigoso da existencia. Durante esse estado o homem prepara o seu futuro, alicerçando o character. Se o material do alicerce é bom, o character será forte e capaz de resistir aos embates da vida; si é má!! a desgraça será

inevitavel, porque os muros desmoronam-se e o rufião por terra.

Ante essa verdade que te resta, fazer? Proceder a escolha: do bom ou do mau. Afastas-te das más companhias. Teme a Deus, e assevero-te que passarás uma vida entre risos e entre flores.

EDESIO GUERRA

Domingo - 30 de Maio —

**Inauguração**

DA

**CASA POLAR**

em exposição, permanecendo  
assim até 10 horas do dia 1.º de  
Junho, quando, na presença  
de convidados e da imprensa,  
será aberta para vendas.

Rua Sigismundo Gonçalves n. 121

## VIDA HUMORISTICA

## O SERTÃO POR DENTRO

Os nossos sertanistas, quando não estiram os pendores literarios em largas considerações a respeito das condições do clima, do Solo, das matutinhas de saias arregaçadas e almocreves somnolentos que transitam pelas estradas, desandam em construir, ás presas, redondilhas desinteressantes que o lóeiro tal disse, naquella festa da fazenda, e o repentista qual proferiu a ver um fazendeiro passar a caminho do cercado.

Mas, no sertão ha outras cousas mais interessantes que merecem um commentario especial.

Ora, certa vez, eu em viagem de recreio pelo sertão, sahi, em companhia de meu gula a perambular pelas circumsvisinhanças de um povoado sertanejo.

Mais para deante topamos de cara, com um mocambo onde havia escripto a seguinte legenda: **Vende-se meizinhas.** Cruzando a porta, inteirica, os seguintes dizeres, traçados a pincel: **Jodoforme, Jodoretto e Aicanfô e outras bijuterias que o freguez só vê dentro.**

Em cima, em letras garrafaes, as iniciaes: **P. D. C. Z. G. F. M. C. N. P.**

Perguntei, então, ao meu guia:

—Quantos donos possui este estabelecimento, hein, Tenorio?

—Quantos? Ah, meu Deus! Um só. Admira o senhô um moço da praça... Aquillo quer dizê: **Propriedade de cumpade Zé Gardino Firma Muito Conhecida Nesta Praça!**

E é a milhó pharmacacia do logá!

—Pelo reclamo das bijouterias... pode-se calcular o resto.

## DIALECTO CREOULO

(Nas ilhas de Cabo Verde)

Encontrámos n'um jornal antigo o seguinte trecho de uma carta authentica, e respectiva traducção livre:

Nhánhas. Manharas ta passa? No seinharas al stã mal comi? si stã al ser só commoda. Nós tudo alenolico saude; ja me passaba mal, porem agora na commodate na molle queto: saudades de nhóras ta matam ponta ponta: um ca ta morré porque hora ca chegê; de li sessenta annos um al avisa nharas ma caminho stã perto de pincha co troxa. E' cá si?

Minhas senhoras. Como passam? Não sei se estarão mal commigo, mas deveriam estar muito minhas amigas. Todos nós vamos por aqui de saude; eu passel adoentado, porem agora estou perfeitamente bem. Matam-me as saudades que tenho de vós; se não morri ainda, é porque não me chegou a minha hora.

D'aqui a sessenta annos hei de avisal-as de que está proximo o dia de puxar pela trouxa. Não é assim?

O que é notavel é que, segundo informava o mesmo jornal, o auctor da missiva, que era, ahí pelo anno de 1850, vice-consul francez em Cabo Verde, tres dias depois de a escrever, suicidou-se, **puxando assim pela trouxa**, mui antes do praso que tinha calculado.

**Rancheiro:** Prompto, seu cummandante **Commandante:** Que ha, no rancho

**Rancheiro:** Aquelles esfomelico qui cumêro os pão tudo, deixaro ninguem sem ceia!

## O IDEALISMO CONTEPORANEO

Cortez, gentil, reverente,  
Um poeta beijou-te a mão,

Ficaste a impar de contente  
Porque a coisa pareceu  
Um signal de distincção.

Eis aqui a explicação  
Que o verzejador me deu:

"Se a mão d'ella aos labios chego,  
Chego aos olhos os anneis.  
Al filho! Postos no prégo,  
Davam um conto de réis".

Augusto Gil.

Trechos selectos dos nossos mais autorlisa-dos homens de letras:

Quando Marinetti chegar, han...  
Elle é o papa do Futurismo.  
Essas expressões, assim preciosas, burilados, são minhas... Eu burilo tanto a phrase que

ella se acaba em minha mão. A Parahyba só botou no mundo tres temperamentos artisticos: Eu, Augusto dos Anjos e Pedro Americo, E só em **Politica**, etc., não posso fazer futurismo. Comtudo eis a minha phrase de occasião Marinetti vem ahi.

Elle é o papa do Futurismo.

Seu Quinca Inojoso (Do livro: **Marinetti, o papa do Futurismo, vem ahi.**)

A funcção da virgula é uma coisa damna-da! Por isso eu raramente colloco-a nos seus respectivos logares nos meus escriptos. Consultades Leite Ribeiro. Vide Said Ali.

Renato de Alencar.

Grammatica Portugueza para inglez ver.

**Pilherias forenses:** Salgado, que professa idéias nada ortodoxas a respeito dos santos e santas da côrte celestial, respondia em policia correcional por uma das suas **gentilezas**.

Entre elle e o juiz, que é homem de espirito, travou-se o seguinte dialogo:

—Diga-me: está certo de quando se deram os acontecimentos a que se refere?

—Não posso dizer com exactidão, mas foi ali pelo tempo do **João** e do **Pedro**.

—Não percebo o que quer dizer; queira explicar-se.

—Refiro-me a certas entidades a que o vulgo chama S. João e S. Pedro; mas eu como não gosto de santos, chamo-lhes simplesmente o **João** e o **Pedro**. — Está muito bem, sr. **Gado**. Agora já percebo. — Peço desculpa a V. Exc., mas o meu appellido é... — E' Salgado, bem sei; mas eu, como não gosto de **sal**, chamo-lhe simplesmente sr. **Gado**.

#### VOZ DE COMMANDO

—Hombro arma! Direita volver! Esquerda; meia volta...

—Mas, seu commandante eu num acerto me orientá pelos braços! E' uma difficuldade!...

—Pois bem. Aqui o sr. vê duas fitas, verde e azul. A verde, vae para o braço esquerdo e a azul para o direito. Quando eu lhe der voz de commando, dizendo **esquerda volver**, meia volta ás direitas, lembre-se logo das fitas e oriente-se por ellas.

E o commandante pegou o soldado pelos braços e como que os misturou, dizendo: prompto. Vou começar. Attenção. Mas que depressa atalhou o recruta:

—'Stá! Agora damnou-se! Seu commandante baraiou os braço tudo e eu num seio mais quá é!

**Parodia cerebre.** — E' de La Motte este verso, que se tornou proverbial:

L'ennui naquit un jour de l'uniformité.

Madame de Chateaubriand, esposa do grande escriptor d'este nome, tendo ouvido, durante uma noite inteira, Fontanes e Joubert da Universidade de Paris, discursarem sobre ensino, pedagogia, estabelecimentos de instrucção, etc., parodiou aquelle verso pela forma seguinte:

L'ennui naquit un jour de l'université

Este dito espirituoso foi referido pelo proprio Joubert nas suas **Memorias**.

#### PEDIDO ENGRAÇADO

Por occasião das recitas dadas ultimamente em Lisboa por Sarah Bernhardt, no theatro de S. Carlos, recebeu a grande actriz os seguintes versos:

O teu nome é como um mytho  
Para quem não tem dinheiro;  
Para nós o **galinho**  
Ficá ao pé do infinito!

O estudante é tão mesquinho  
Que mal lhe chega a mesada  
Para um **bock** no "Martinho"  
E um quarto em agua-furtada.

A's vezes vem um feriado,  
Vem uma tregua no estudo,  
E uma ceia leva tudo  
Que tem economisado!

Tres bilhetes, ó Bernhardt!  
Seriam, n'esta occasião,  
Como um raio de luar  
No fundo d'uma pr'são.

Tres estudantes de medicina.

Sarah, que achou immensa graça ao pedido, apressou-se em satisfazel-o, enviando aos rapazes tres bilhetes para a recita d'aquelle dia, acompanhados de uma carta muito amavel.

Roberto do Diabo.

## UM POUCO DE FUTURISMO... FEMENINO

A sra. Benedetta Marinetti, esposa do chefe futurista é também ardorosa futurista, sendo entrevistada por um redactor d' "O Paiz", sobre o que pensa relativamente á moda actual, disse o seguinte:

"Vivendo como tenho vivido, bastante afastada das infimas puerilidades de certos detalhes que se repetem diariamente e num ambiente de maior elevação espiritual, acho que a moda, hontem, hoje e amanhã, só pode ser encarada pelo prisma artistico. Cada mulher deve crear sua moda, com caracter mais pessoal. E' um absurdo todas seguirem as mesmas determinações lançadas pelos figurinos, como também é impossivel que todas tenham o mesmo gosto

para obedecer ás prescripções do dia.

A moda varia como a mulher para o homem, conforme o typo. A moda futurista é não haver figurino, devendo cada mulher vestir-se como entender.

E' impraticavel a repetição da moda. Lembra-nos a escravidão sendo o futurismo o grito de liberdade".

Perguntada que significação tem o amor para o futurismo, respondeu que na vida, o amor é um vulcão em permanente actividade, ou como o fogo sagrado das vestaes, devendo estar sempre em labaredas. Cabe á mulher impedir que se apague, mas, se tal acontecer só lhe resta um remedio, que é soprar, até accendel-o novamente.

Deve a mulher, pergunta o

jornalista, ter as mesmas regalias que o homem na politica?

A sra. Benedetta responde afirmativamente, acrescentando que á mulher cabem as maiores responsabilidades na vida e também para não pormanecer uma figura inutil e imprestavel, no scenario dos acontecimentos.

Referindo-se ao feminismo disse que está errado, como estão praticando. A mulher deve sempre defender o que é seu, sem copiar do homem. Deve ser uma creatura contraria ao uso do pyjama e do smocking e a tudo quanto possa demonstrar preocupação imitativa.

Ao terminar, Benedetta falou do Rio, do entusiasmo da nossa juventude e affirmou que o Brasil, em breve, será o quartel-general do futurismo.

## SONHO DE FELICIDADE

Alcysa Cunha

Sonhava... Era por um adoravel crepusculo da tarde... Quando? Ja não o sei ao certo. As flores, que ciciavam caricias... o escarlate violeta, do horisonte que prometia... a fuga rapida do Sol... o delirio das estrellas no varandim celeste... estiolavam-me o sêr.

As sombras ebricas de segredo... ballavam mudamente...

Sentia desejo de sêr feliz... Meditava... Necessitava de qualquer cousa...

Recordo-me que, de subito olhei para a vastidão da Natureza inatingível e disse baixinho:

Quem poderá rasgar o denso véo de mysterio, que te envolve, auscultar as tuas particularidades mais sensiveis e descobrir o recondito pequenino onde se abriga a verdadeira Felicidade?

—Ninguem!... alguém com voz extranha, respondera-me

meigamente, mas se quizeres... te auxiliarei!... procuraremos...

Voltei-me extatica... A voz era de um ancião, moldado em roupagens magnificamente verdes... que faziam ainda mais realçar a brancura da barba sufficientemente longa. Empunhava na dextra um bordão muito dourado...

—Sim quero... Fui...

Mostrou-me: estradas amplas por onde só illusões passavam... cidades lindas mas onde so vi multidões egoistas de delirios... embriagadas de prazer...; urbs elegantes denominadas pelas mascaras da hypocrisia, usufruindo a frivola liberdade do seculo, irmão da cocaina do ether, dos ritmos exitantes do Jazz... etc.; castellos estheticos desafiando as alturas, mas sob o sorriso do mais leve sôpro...

Finalmente em tudo, um só signal caracteristico — Fingir.

Sentia a horrivel impressão de estar cercada por uma possante muralha que impedia-me a inspirar um ar mais puro...

Meus olhos já estavam cansados do hediondo... e em vão procurava o que idealisara...

Já tremia... vacillante...

—Não me mates a fé.

—Espera... é preciso que conheças primeiro a cinematographia da epocha...

Emquanto esperava... tuão contemplei...

Depois, recordo-me somente que a mesma voz ouvi:

—Encontraste...

E surpresa via defronte a magia de um sorriso... a doçura de um coração...

Sonhara!... sim, sonhara!... mas o prodigio d'aquella voz fôra uma realidade, pois o ancião que falara tinha sido o Destino...

## PELOS DESPORTOS

## Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres

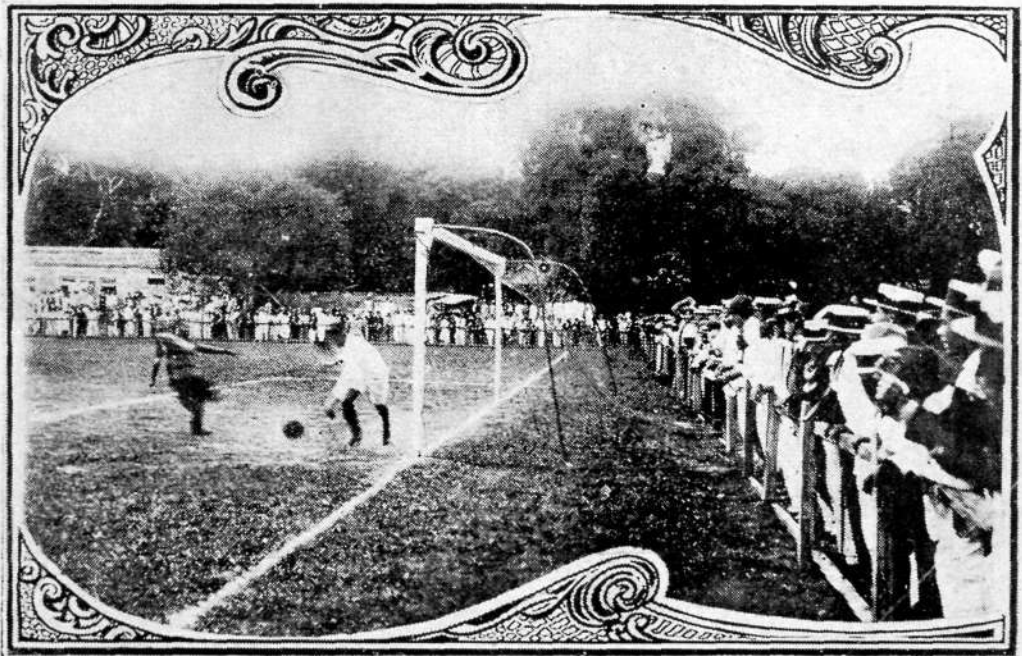
## Os jogos de domingo

A tarde de domingo engalanou-se de sol e alegria para dar mais realce ao jogo que se feriu no campo dos Afflictos entre os fortes conjuntos do Torre e Nautico que contavam os mesmos pontos na tabella do campeonato.

A assistencia que conhe-

Torre leva a bola ao campo do Nautico. Uma falta deste, batida sem resultado. Os da camisa branco-encarnada avançam, mandando um forte pelotaco que o keeper torreano defende — 1.ª pegada da tarde. Um corner batido pelo Nautico não produz effeito. Confusão na cidadela nautica. A

a 2.ª pegada. A bola está no meio do campo. Falta do Nautico. Of-side do Torre. Bartholomeu escapa, shootando por cima da trave. O keeper nautico de uma feita defende o seu posto da approximação da esphera, abandonando a sua posição; a linha torreana manda novamente a pelota



O "tricolor" está na imminecia de cavar um goal na barra alvi-rubra.

cia o resultado do embate dos teams secundarios, principalmente a que assistiu a pugna dos segundos teams, esperava como certa a victoria dos onze da camiseta encarnada. O foot-ball, porem, é jogo e, assim sendo, tem as suas decepções.

—  
O sr. Gastão Bittencourt dá o apito de sahida e o

pugna está interessante: há ataques reciprocos. As defezas agem. Escapada do Torre que põe a pelota fora. Ainda o Torre faz duas investidas, annulladas pelos de sua linha, cujos remates finaes são infelizes. A linha do bi-color está esforçada, investindo com frequencia. O guardião do Torre está vigilante; faz

que entraria facilmente se o back Heleno não se transformasse em barreira, salvando as suas cores de um goal imminente. Valeu-lhe o arrojio um ferimento motivado por uma perigosa entrada de Cleside, obrigando-o a abandonar o campo. Falta do Nautico que, batida, produz escanteio, tirado sem resultado. O Tor-

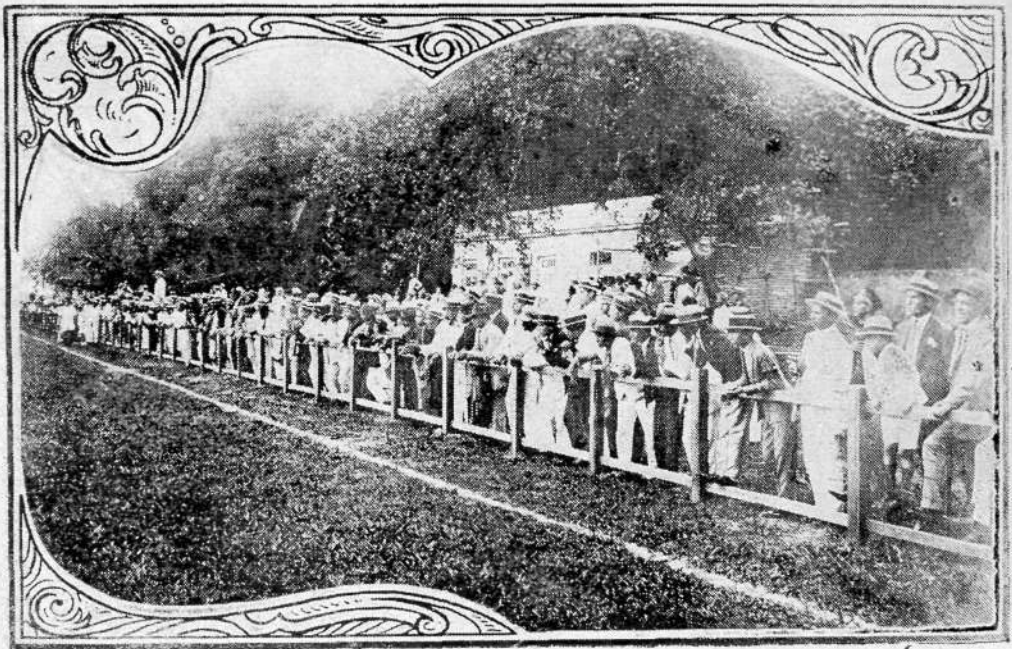
re commette uma falta perto da area, sendo mal aproveitada. O Nautico está animado, parecendo querer ficar senhor da situação. Nota-se um certo predomínio do bi-color. Bartholomeu, com uma bella centrada, manda a bola ao keeper torreano que, atordado pela approximação da linha nautica, quer tirar a pelota com um murro; não foi feliz, pois, fe-

nadas, batida sem resultado. Pouco depois termina o 1.º tempo com o resultado: Nautico 1, Torre 0.

Depois do intervallo regulamentar, entram em campo os contendores, notando-se que o Nautico continua sem o elemento que se machucara.

Recomeça a peleja. O Torre esforça-se. Commette uma falta, batida pelo Nautico, sem effeito; Bartholo-

se na rêde nautica — A tabella iguala a contagem. O Torre anima-se. Piaba shoota fora. Escanteio do Nautico: não dá resultado. A pugna torna-se interessante. A assistencia vibra. A pelota conserva-se no centro do campo, como demonstração de equilibrio. O keeper nautico vê-se atrapalhado pela linha antagonista que quer tirar-lhe a bola. Novo ataque do



A grande assistencia ao jogo de domingo, entre o "Nautico" e o "Torre"

rindo-a levemente, deu margem a que Fernando, do Nautico, a fizesse aninhar-se na rêde contraria — Era o 1.º goal da tarde. O Torre dá a sahida e mostra-se desanimado, emquanto o seu adversario, desfalcado de um elemento, redobra de esforços. Um centro no estylo dos torreanos é defendido brilhantemente pelo keeper da meta opposta. O juiz apita uma falta dos camisas branco-encar-

meu quer fazer goal, levando a bola sosinho. Remata mal. O back nautico entra em campo, debaixo de aclamações. A torcida anima-se. O jogo equilibra-se. A linha dos camisas encarnadas esforça-se, mas a bola está sempre, em seu grammado. Não desanima e investe resolute, mandando um forte pelotazo que toca na mão de um bi-color. O juiz apita e o penalty é tirado, indo a bola esconder-

Torre que está jogando bem. 2 faltas seguidas deste. Jogo bem movimentado; a melhor phase. Os espectadores deliram. Corner do Torre que o Nautico não aproveita. Pouco a pouco este volta ás suas investidas. A pelota está no campo do Torre; conserva-se ali. O Nautico quer dominar; procura desempatar o prelio, mas a defeza do Torre não dorme. Este se apodera da bola; shoota



com boa direcção, porem, por cima da trave. Toque do Nautico, batido sem resultado. A defeza deste inutiliza os ataques do Torre. Um bello e forte tiro do meia direita deste é defendido brillantemente pelo keeper nautico. Os ataques da linha bi-color são perigosos, obrigando a defeza contraria redobrar de esforços. Em um destes ata-

bola, porem elle, rapido, joga-a para o centro do campo. Um longo apito deu fim ao embate com o resultado: Nautico 1, Torre 1.

O juiz foi imparcial em sua actuação.

A cordealidade existente entre os onze dos 2 contendores foi um bello exemplo aos clubs que primam pela indisciplina sportiva.

os teams, foi no entanto condescendente em suas decisões.

O jogo effectuado pela manhã entre os terceiros teams teve como vencedor ainda o Torre que conseguiu furar a meta contraria 5 vezes. O Nautico só uma vez fez a pelota entrar na cidadela torreana.



Lula, keeper do "Nautico" avança para cortar uma investida tricolor

ques, quando o keeper torreano pega a bola é derrubado. Um apito do referee faz parar o jogo. Logo o guardião levanta-se, mostrando-se ter sido machucado: — Foi coisa simples e o jogo recomeça. O extrema direita dos camisas encarnadas shoota com força; o keeper nautico faz a pegada e a linha contraria avança para arrancar-lhe a

Nos segundos teams tivemos um optimo jogo, com a actuação do conjunto do Torre que deu provas de bem treinado, sendo digna de registro a combinação da sua linha.

O resultado de 2x1 favoravel ao Torre foi bem a demonstração do esforço empregado pelo vencedor.

O referee, sr. João Elias, se bem que não prejudicou

#### CAMPEONATO DA L. P. D. T.

Com os jogos realizados domingo, os filiados á Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, ficaram com a seguinte collocação:

Terceiros teams — Torre, 6; Nautico, 4; Santa Cruz, 2; Flamengo e Centro, 0.

Segundos teams — Torre, 3; Santa Cruz, 4; Flamengo, 2; Nautico e Centro, 0.

Primeiros teams — Torre, 5; Nautico, 3. Faltam 20 minutos do jogo Santa Cruz x Centro e a decisão do match Santa Cruz x Nautico.

#### Os jogos de amanhã

Encontrar-se-ão, amanhã, em disputa do campeonato instituído pela Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, os fi-

do dispostos a lutar e vencer.

Forças equilibradas, vontade firme, coesão, os clubs em apreço vão dar ao publico que afluir ao campo, dos Afflictos, uma tarde de emoções.

Os patativas apresentam uma defeza difficil de ser vencida, com o forte triangulo Gondim, Pedro Sá e Chico Altino. Por sua vez o Centro tem no keeper Benedicto e no back Renato a

ponto, para não chegarem na retaguarda dos cinco filiados á L. P. D. T.

#### APEA

Na Apea, o "Centro Sportivo do Peres" venceu o "Israelita Sport Club", com surpresa geral, pelo score de 3x0, uma vez que os russos não tinham até agora, nenhuma derrota e os viuvinhas



O juiz Leite Bastos, está vigilante ante qualquer embrulho.

liados "Sport. Club Flamengo", e "Centro Sportivo Pernambucano".

A quem estiver arredio dos nossos campos, parecerá, a primeira vista, que o match de amanhã não terá importancia, uma vez que os disputantes não têm ainda conquistado nenhum ponto na tabella do campeonato.

Puro engano. A lucta será interessantissima e cheia de lances admiraveis, uma vez que os disputantes vão ao gramma-

garantia da cidadela que a sorte lhe reservar. Danzi, é um grande esforçado e mui pode fazer em pról do team que chefia. Zilo, do Palestra Italia, e antigo keeper Santa Cruz, tendo pedido o seu registro, á "Liga", certamente fará amanhã a sua estréia em defesa do tricolor de Santo Amaro.

Por outro lado os clubs em litigio não desejarão, por certo, fechar a porteira e daí o interesse vivo de conseguirem algum

sempre foram os fecha-portão dos nossos campos.

Para conseguir esta victoria o "Peres" apresentou-se com elementos de outros clubs, como "Fritz", e "Pega Pingo", o primeiro keeper e o ultimo figurou na linha dianteira do rubro-negro.

Nos jogos do 2.º team, foi victorioso, ainda, o "Peres", pela differença de 1x0.

## GAROTICES...

Minha prezada amiga:

Antes de mais, eu solicito a sua benevolencia para a palavra "amiga" com que encabeço esta minha carta, mas, eu sinto desde já um tal numero de afinidades para com a sua gentilissima pessoa, que, quero crer, dentro de pouco tempo seremos amigos de verdade e estabeleceremos uma preciosa camaradagem.

Você é hoje para mim uma creatura perfeitamente ideal para um conhecimento intimo, com a qual se pode conversar despreocupadamente, sem que um "gros mot" ou uma escabrosidade, venham, hypocritamente, carminar as faces pela crueza da expressão, ou fazer franzir mais accentuadamente a linda sobranceira.

N'este seculo em que a mulher vaé perdendo a linha característica da femilidade; em que a sala encurta na razão directa da descida do decote; em que todas as minudencias se exhibem, quer em alto relevo, quer nas transparencias, não existe, necessariamente, senão um pudor forçado, um pudor pró-forma, superficial e anti-esthetico, que espera somente a oportunidade de revelar não ser mais de que um fragil envolver de "l'esprit canaille" da época.

Você lendo esta minha missiva no seu circulo de amigas, achar-me-ha, não negue, de um cynismo intragavel, mas no fundo, no recondito da sua consciencia, você me applaudirá, dirá que a vida é boa e curta "et qu'il faut en profiter".

Com certeza que já leu "La garçonne" de Marguerite. E leu, seguramente, como terá lido Benjamin Costallat, Catulle Mendés, Mantegazza, Rabelais e outros mais ou menos do mesmo estoffo.

Pois bem, na obra do academico francez, não está esteriopada somente a mulher franceza do "après la guerre". É a synthese completa avivada a traços magistraes da mulher hyper-civilizada do seculo XX.

Vocês, mulheres, apesar de já terem enveredado por todos os caminhos reservados aos homens até agora, não tomaram ainda o gosto verdadeiro pelas artes e pelas sciencias, capazes de as fazer esquecer a propria

condição, de sexo fragil em beneficio de uma obra altruistica, na qual se fizesse mistér abdicar de todos os privilegios e regallas, que nós homens, ainda hoje lhes concedemos, por uma galanteria a que só fazem já os vossos dotes physicos.

Outra moça qualquer, que tivesse o espirito mais imbuído de preconceitos de falsa moralidade, aliás o que mais se encontra hoje, ao ler n'aquelle dia o escripto na margem do jornal, teria tido, não uma revolta intima porque ella teria saboreado gostosamente o accepipe, mas uma indignação para uso externo, para as galerias, para deixar bem patente o desgosto de ter lido taes barbaridades.

Você não. Olhou, leu, achou graça e mais teria olhado e lido se mais eu tivesse escripto e a visinhança do lar a não impedissem de ir mais longe.

É o mais interessante é que você tem a mesma indole do que eu, havendo a meu favor uma circumstancia, que é natural, mas que uma ligeira "dressage" facilmente eliminará:

Eu sou mais crú, mais positivo ainda de que você poderia pensar.

E isso foi facil de observar quando ao descer do bonde você

\*\*\*\*\*

## As tres Marias

Uma vez, pela esxada d'uma noite sobre o escuro de sepia duma nuvem daiforme, tres pequeninas estrellas se encontraram. E, as tres estrellinhas, no silencio da noite ficaram a conversar:

— "Eu fui rainha disse a primeira. Possuo todas as riquezas da terra. Fui a soberana dum throno glorioso. Não conseguí dominar um homem mas dominei um povo inteiro. E, na terra, sobre o meu tumulo, no interior de mais huvia cathedral, ha uma amphora que encerra os pergaminhos com todas as honrarias que recebi na vida".

E fallou a segunda estrellita: — "Eu fui santa. Passei a vida em penitencias e orações. Não amei nem fui amada. Guad-

levou a sua mão direita ao chapusinho minuscuro em guisa de continencia ao superior.

Aposto que você terá dito para os seus botões:

—Livra, este camarada é de respeito...

Eis minha cara amiguinha, o que se me apraz dizer-lhe n'esta secção que hoje inauguro em homenagem á sua captivante figurinha, e peço ao bom diabo que você continue sendo sempre, assim, isenta de hypocrisias e de fingimentos torcendo o nariz aquillo que intimamente lhe está dando prazer.

Espero-a hoje á hora do chá no mesmo local de sabbado transacto e penso que você me dará oportunidade de a conhecer pessoalmente para conversarmos como "simples amigos". Será possível?

Uma coisa, porem, The peço: é que essa apresentação seja feita entre nós mesmos, sem intervenção de terceira pessoa.

No caso de concordar, você arrancará uma petala da flor que tiver no solitario, em caso contrario, arranque uma das folhas verdes.

Sempre incondicionalmente ao seu dispor,

Rei dos Ventos.

da o meu tumulo o altar de uma Capella".

E disse a terceira:

— "Fui talvez a mais humilde. Fui mulher e fui mãe. E na cova raza de minha sepultura, ha apenas uma cruz e uma Saudade".

Desde essa noite, as tres estrellas não se separaram mais. São as tres Marias.

Vós outras que ides pelo mundo vivendo a ventura da felicidade ou aos tropeços pelos infortunios, erguei os olhos para o Céu, para aquellas tres estrellas.

— A que foi mulher e foi mãe é a menor, miúda é a mais bella, o seu brilho tem mais vida, a sua Vida tem mais gloria, a sua gloria mais esplendor!...

ALVARO SODRE

# Vida cinematographica

## CINEMAS

**Royal** — Para uma cidade como a nossa, digna de melhor sorte em materia de diversões, onde os estabelecimentos de exhibição de films são tantos e rarissimos os films apreciaveis a preços de super-produções de enredos fracos e actuação mediocre não deixa de ser louvavel o esforço do sr. Manoel Mattos, um dos co-proprietarios do **Royal** e **Helvetica** uma vez por outra offerecendo aos frequentadores de sua casa diversional alguns films de enredo magnifico, desempenho impeccavel e optima distribuição dos personagens como **A Desforra**, por exemplo.

Com a reprise de **Brutalidade**, film exhibido ha alguns annos entre nós e de onde o seu principal protagonista adquiriu larga popularidade nas duas Americas, o Cinema Royal facilitou o apreciarmos, em copia, inteiramente nova, com os devidos detalhes uma pellicula que podemos dizer foi a melhor desempenhada até então por aquelle artista.

Alem de **Brutalidade** parecemos não seria extemporanea a idea de que o sr. Manoel Mattos que ao par de ser um cavalheiro de fino trato e elevado tino na direcção de ambas as casas sob a sua responsabilidade, fizesse a reprise de outros films entre nós de sensação taes como **O Medico** e **o Monstro**, **Heliotropio** e iguaes, pois, com esse interesse de bem servir aos seus habitues o cinema **Royal** que é no genero um dos melhores estabelecimentos conseguiria, alem da invejavel preferencia que lhe damos, a primeira linha entre as casa de exhibição da capital.

**Viola Dana** ambicionava possuir uma determinada garage no boulevard Hollywood, a principal rua da cidade dos divorcios. Para não andar com pequenez em materia de negocios, comprou meia parte de casas e chalets, incluindo a garage. Isso demonstra não só um caracter decidido, como tambem um respeitavel deposito nos bancos.

**Jackie Coogan** actuou, ha algum tempo, no grande film **Os tempos do Circo**, a grande pellicula da **National**. Essa producção será, sem duvida, uma novidade, pois foi trabalhada para o cinematographo e o circo reunidos, o que se presta a ef-

feitos scenicos não explorados ainda.

Um quarto de hora passou o director da **First National**, filmando **Trilby**. Correu a voz de que elle necessitava de muitas mulheres de pés grandes e durante um ensaio se apresentaram batalhões de jovens com uns pés tão minuculos que alguns excediam de 43 em diante, agora não sabemos se forma larga com bico chato...

Muitas insistiram em descalçar-se para provar que ali não havia nenhum **truc cinematographico** nas linhas avantajadas de seus romanticos pésinhos.

Director de scena.

## DESLUMBRAMENTO

*Ha tanta luz no seu olhar, que ao vê-la,  
meu coração, n'um arrebatamento,  
acreditou-a fulgurante estrellita  
feragida, talvez, do firmamento...*

*Pese que vi olhar tão transcendente  
amei um pouco mais a minha vida,  
como um cego que visse, de repente,  
voltar a luz à vista já perdida...*

ANNIBAL PORTELLA

## 'RUA NOVA' DESPORTIVA

Inicia, no numero de hoje da "Rua Nova", a sua valiosa collaboração, o distincto moço sr. Socrates Solon Cabral de Moura, que é agora, o responsavel pela secção "Pelos Desportos", desta revista.

Conhecedor profundo da vida desportiva, tendo estado em contacto com as sociedades desportivas de São Paulo, o novo chronista desportivo da "Rua Nova", tem a recommendar-lhe ainda, a isenção de animo, e a imparcialidade, que deve ser o apanagio dos que escrevem sobre o foot-ball.

## A exposição de Nazareth

A exposição regional que o município de Nazareth promove para o dia 15 de novembro tem conquistado o apoio de todos os seus habitantes e o estímulo dos poderes públicos locais e do Estado.

E tem, da mesma forma, atraído a atenção de quantos desejam conhecer verdadeiramente a situação económica e social de Pernambuco.

Nazareth vai demonstrar o seu desenvolvimento nos diversos ramos da actividade dos seus habitantes e dar as provas das grandes reservas naturais existentes no seu grande território.

Succede com aquelle município uma circunstancia rara no interior do Estado.

Quasi sempre as sedes das communas recolhem todas as vantagens do progresso local, absorvendo as cidades toda a arrecadação orçamentaria, com evidente prejuizo para as villas e povoações, onde não chegam o auxilio do poder publico, o desenvolvimento do commercio e consequentes vantagens esperadas.

Em tal cousa decorre dos traçados de caminhos, do estabelecimento das indústrias e outras antecedentes imprevisas.

Mas em Nazareth, extenso no seu território, cortado por dois ramaes da *Great Western* e duas estradas de rodagem de que outras se irradiam, os districtos com as respectivas villas são como diferentes centros de desenvolvimento e commercio, cada qual com a sua vida propria e elementos certos.

Contam-se no município, nada menos de sete estações de linha ferrea, cada uma localisada numa povoação, como Carpina, Lagóa do Carro, Tracunhãem, Nazareth, Lagóa Secca,

## Maracujá-Flor da paixão

ANNA KAHLE — poetiza alemã.

Adaptação em portuguez por HELIO BANDEIRA

*Porque será*

*que a noite viceje a flor da Paixão,  
porque procure para florir  
a calma, as trevas, a solidão?*

*Não sei, minha alma tambem é assim  
quando está triste, quando chorando  
de uma saudade meiga e sem fim  
não chega-se ao sol, que brando e brando,  
enxuga as lagrimas e apaga a dôr.  
Mas num sadismo bem doloroso  
numa volupia de sofrimento  
procura a calma, procura a noite  
a solidude onde se acoitte  
a sua magua, o seu lamento.*

(Para Zeza)

Barauna e Alliança.

Todas ellas fazem o seu commercio independente com a capital do Estado.

E além das mencionadas existem outras com Vicencia, distante quatro leguas do caminho de ferro e plantada na zona talvez mais rica do município, Angeilcas, Buenas Ayres, etc.

Em Vicencia conservam-se em reservas as mais frondosas matas onde não chegou ainda o machado destruidor dos vendedores de lenha.

Até alli vão estradas que o município construiu com o auxilio de particulares, de modo que todo o grande município tem as propriedades e povoações ligadas pelas vias carroçaveis por onde trafegam duas centenas de automoveis.

Esse estado actual de desenvolvimento acompanhou o progresso agrícola da região cujos productos vão ser expostos a 15 de novembro.

Vae ser pois uma exposição abundante e reveladora do muito que pela sua terra têm feito os laboriosos nazarenos.

## VENDE-SE

Em apraisivel arrabalde vinte minutos da cidade, com bondade á porta, vende-se confortavel casa de residencia, com portão ao lado, jardim, sala de visita pintada a óleo e forrada, quatro quartos, sala de jantar, cozinha grande terraço, saneada, luz electrica, com um sitio regular com numerosos pés de mangas, lócas, bananeiras, coqueiros e outras fructeiras e mais uma casinha dentro do sitio, todo murado, em terreno proprio e com bastante terreno para edificações e livre e desembaraçada de qualquer onus. A tratar na rua José Bonifacio n. 462, a qualquer hora do dia. — TORRE.

# DA CHRONICA FUTILISSIMA DE UM ESTUDANTE...

## VOEJANDO

Para Samuel Campello

*Para o Amor não se fez o esquecimento,  
Reviver, a saudade sempre fal-o,  
Morto embora revive em pensamento,  
Porque depois melhor é recordal-o!...*

*Não se pode esquecer, sim recordar,  
Quem recorda de certo novamente,  
Sente aquelle divino paladar,  
Dos beijos que trocou antigamente...*

*Eu agora recordo os meus amores...  
(Que vontade infinita de os beijar)  
Amores que me deram dissabores,  
Dissabores que eu vivo a recordar...*

*Vou recordando todas; todas ellas...  
— Umás lindas, suaves, perfumadas,  
— Outras loiras, ciumentas, tagarellas,  
Todas porent, perversas, desalmadas.*

*Todas por mim passaram lentamente,  
Como o perfume sensual de um desejo,  
Esta sorrindo, aquella indifferente  
Deixava-me na boca um lindo beijo!*

*De uma bem me recordo: era franzina,  
Lembra-me ainda um mimo de fãnança,  
Sua voz, era quase de menina,  
E nunca ha de sahir-me da lembrança.*

*Aquella de hontem já me não conhece,  
Nem um olhar sequer (vejam que louca!)  
Ah! não se lembra mais... e faz que esquece  
Os beijos que eu deixei em sua boca...*

*Nise foi para mim a mais formosa,  
Sempre, porem, me foi a mais doidinha;  
Luciola, já se sabe, era dengosa,  
Gostava immenso de brincar sosinha...*

*Yara não era mais do que uma flor,  
Um lenço perfumado, uma illusão,  
Mas, deixou-me sonhando um outro amor,  
E não me devolveu o coração!*

*Tenho-as todas de novo em minha frente,  
— Uma em silencio ficará guardada —  
Ficará a que se amou sinceramente,  
Porque esta não quiz nunca ser beijada!!!*

Do Emotividade...

Domingo de Pentecostes!...  
Igreja do Espirito Santo.  
Sob o resplendor do sol que  
doira a praça Dezesete n'um  
halo de oiro, repicam os sinos  
festivamente convidando os pro-  
fanos á prece.

No templo inicia-se o Santo  
Sacrificio.

A quietude beatifica é que-  
brada alguma vez pelo rolar  
d'um auto retardatario.

Chegam as Divas...

O templo simples e branco  
acha-se engalanado. Cortinas  
vermelhas pendem das paredes,  
das arcadas espaçosas. Grinal-  
das roseas enfeitam os altares.

E n'um momento tudo se illu-  
mina e transfigura n'uma res-  
surreição!

Estruge no espaço, envolto  
na harmonia da orchestra, o  
canto — Gloria in excelsis!...

Os meus olhos cahem sobre  
um quadro bellissimo, onde es-  
plende a victoria consoladora do  
christianismo:

Ehtré duas negras authenti-  
cas, uma linda senhorita muito  
branca, vestida de azul, coberta  
a cabeça por um chapéo branco,  
reza genuflexa.

Contemplo embevecido o qua-  
dro formoso e relembro a histo-  
ria patria repleta de ensina-  
mentos e reformas liberaes.

Alli, naquelle conjuncto, vi  
esboçada a maquette d'um mo-  
numento grandioso.

Aquellas negras, que olhavam  
enternecidamente a belleza es-  
tonteante dessa mimosa senho-  
rita anonyma, tinham uma ex-  
pressão de bondade e affecto  
commovedora.

Um sentimento de carinho  
ancestral ressumava visível do  
coração de ambas. E ellas,  
qual moldura de ebano, susten-  
tavam alegres o perfil encanta-  
dor e gentil da bella sinhá de  
azul...

E comprehendí melhor os  
versos agradecidos do poeta:

"Mãe Preta, enquanto eu for  
[senhor deste instrumento  
do verso, para ti serão os meus  
[louvores,  
hymnos ei de cantar junto ao  
[teu monumento  
e entre beijos cobrir seu pedes-  
[tal de flores!"

# Saboaria Parahybana

## Seixas Irmãos & Cia.

### Parahyba do Norte

A mais importante do país pela grande variedade e excelente qualidade de seus sabonetes e também pela sua enorme produção. Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados. E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recomendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

**FELIPE'A** — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

**EPITACIO PESSOA** — Perfume agradabilissimo.

**BELLA** — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

**GENTLEMAN** — Sabonete finissimo, de grande reputação.

**SANDALO** — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

**ANGELITA** — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

**ORCHIDE'A** — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

**SEIXAS** — Perfume Flór do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

**SONHO DAS NYMPHAS** — Reclame da Etbria, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

**PRINCESS** — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

**SANTAL** — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como também para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

**SABÃO "JASPE"** — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

#### TIMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTE: SABONETES MEDICINAES

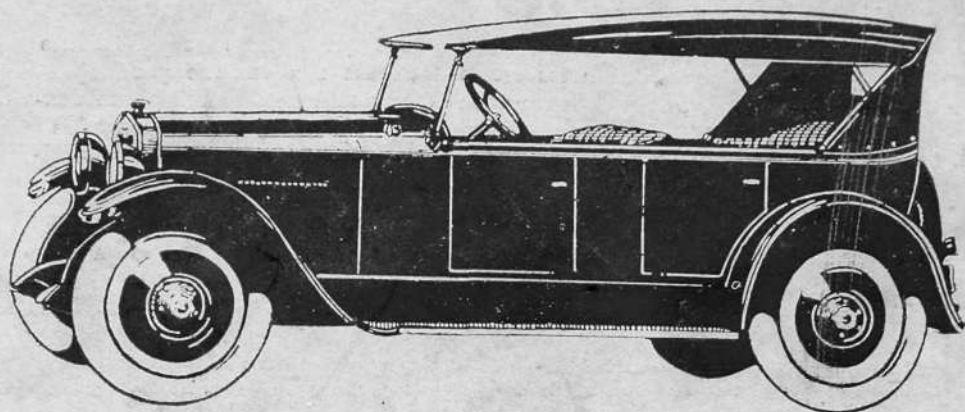
Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo esmerpulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 00
Alcatrão e enxofre	10 00
Alcatrão e Ichtyol	5 00
Enxofre	10 00
Ichtyol	1 00
Sublimado	1 00
Sublimado e Ichtyol	1 00
Araroba	1 00
Araroba e Ichtyol	1 00
Sublimado e resorcina	1 00
Phenolico	2 00
Lysol	4 00
Boricado	4 00
Sulphuroso	5 00
Sulphuroso e phenolico	6 00
Crealina	5 00

#### RECOMMENDAMOS:

**SABÃO "PROTECTOR"**, higienico, carbolicco, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

# AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automoveis pelo preco !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couros legitimo — limpador de parabrisa automatico — espelho retroscopico — uma roda sobressalente completa, ferramenta — tapetes, etc. etc.

Preço : — Rs. 11:000\$000

**Vendas a prestações**

**Companhia Commercial e Maritima**

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE